

REALIZAÇÃO:



Oficina 01

RIBEIRA

PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS



EQUIPE TÉCNICA

PESQUISADORES

Enilson Medeiros dos Santos (Coord.)

Engenheiro Civil. Docente UFRN, Dr. em Engenharia de Transportes

Antonio Marozzi Righetto

Engenheiro Civil. Docente UFRN, Dr. em Hidráulica e Saneamento

Cilene Gomes

Arquiteta e Urbanista. Docente UFRN. Dra. em Geografia Humana

Edja Bezerra Faria Trigueiro

Arquiteta e Urbanista. Docente UFRN. Dra. em Advanced Studies In Architecture

Flávio Henrique Miranda de Araújo Freire

Estatístico. Docente UFRN. Dr. em Demografia

Lucio Flavio Ferreira Moreira

Engenheiro Civil. Docente UFRN. Dr. em Engenharia Hidráulica

Marcelo Bezerra de Melo Tinoco

Arquiteto e Urbanista. Docente UFRN. Dr. em Estruturas Ambientais Urbanas

Maria Dulce Picanço Bentes Sobrinha (Vice-Coord.)

Arquiteta e Urbanista. Docente UFRN. Dra. em Estruturas Ambientais Urbanas

Maria do Livramento Miranda Clementino

Cientista Social. Docente UFRN. Dra. em Economia Urbana e Regional

Moacir Guilhermino da Silva

Engenheiro Civil. Docente UFRN, Ms. em Engenharia de Transportes

Silvana Pirillo Ramos

Cientista Social. Docente UFRN. Dra em Ciências Sociais

BOLSISTAS

Elizângela de Assis Duarte

Estatística Aluna da Especialização em Demografia / UFRN

Francisco da Rocha Bezerra Júnior

Arquiteto e Urbanista. Aluno do Programa da Pós-Graduação de Arquitetura / UFRN

Huda Andrade Silva de Lima

Arquiteta e Urbanista. Aluna do Programa da Pós-Graduação de Arquitetura / UFRN

Luiz Antônio de Paiva

Geógrafo. Mestrando do Programa da Pós-Graduação de Geografia / UFRN

Rodrigo Venceslau dos Santos

Graduando de Estatística / UFRN

Valéria de Souza Ferraz

Arquiteta e Urbanista. Mestranda do Programa da Pós-Graduação de Arquitetura / UFRN

SUMÁRIO

Ofício	02
Programação da Primeira Oficina	03
Ata da Primeira Oficina	04
Registro Fotográfico	07
Lista de Presença	11
Apresentações	14

OFÍCIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FUNDAÇÃO NORTE-RIO-GRANDENSE DE ENSINO E PESQUISA – FUNPEC
CENTRO DE TECNOLOGIA / CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

A Ilma. Sra.

MARIA VIRGINIA FERREIRA LOPES

Secretária Municipal de Planejamento, Orçamento e Finanças

NESTA

Senhora Secretária,

Como é do conhecimento de V.Sra. a Universidade Federal do Rio Grande do Norte está desenvolvendo O Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais para o bairro da Ribeira junto à Prefeitura Municipal do Natal.

Na metodologia proposta para o desenvolvimento do plano estão programadas oficinas de trabalho com a finalidade de ampliar o debate em torno do Plano de Reabilitação durante as diversas fases de elaboração, bem como incorporar as demandas e contribuições dos diversos agentes envolvidos nesse processo.

Na medida em que o referido Plano tem na Prefeitura, através dessa Secretaria, o seu agente coordenador, gostaríamos de solicitar a V.Sra. que convocasse os representantes das seguintes secretarias municipais – SEMPLA, SEMURB, STTU, PGM, FUNCART, SETUR, SEMOV, e o IPHAN - para participar da 1ª. Oficina Técnica, a se realizar no dia 24 de Maio, às 14:30 h, no Auditório do Núcleo de Políticas Públicas do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA.

Sem mais para o momento, agradecemos desde já a atenção dispensada.

Dulce Bentes.

MARIA DULCE PICAÑO BENTES SOBRINHA
Coordenadora da Dimensão Sócio Urbanística do Plano

RECEBIDO
Em 17/05/06
às 14h 30 min
Daniela S.Bentes

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FUNPEC / UFRN
PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL – SEMPLA / SEMURB**

PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS CENTRAIS – RIBEIRA

1º OFICINA

DIA: 24 DE MAIO DE 2006

HORA: 14h30 – 17h30

LOCAL: AUDITÓRIO “A” DO NÚCLEO DE POLITICAS PÚBLICAS – CCHLA

Objetivos:

Apresentar os Procedimentos Metodológicos do Plano de Reabilitação de Áreas Centrais – Ribeira e os Produtos da primeira fase do trabalho, visando a difusão do conteúdo desenvolvido até o momento e o debate pelas equipes da Prefeitura Municipal de Natal que estão articuladas em torno da temática do Plano.

PROGRAMAÇÃO

14:30h - Abertura dos Trabalhos: Prof. Enilson Medeiros (Coord. Geral do Projeto)

14: 45h - Apresentação:

1. Aspectos Metodológicos (Expositora: **Dulce**);
2. Projeto Técnico Social (PTS) (Expositoras: **Silvana**, Livramento)
3. Mapeamento dos Grupos Sociais (Expositora: **Silvana**)
4. Dados Sócio-Econômicos (Expositor: **Flavio**)
5. Infra-Estrutura – SANEAMENTO (Expositora: **Lúcio Flávio**)
6. Transporte (Expositores: **Enilson** / Moacir)
7. Cadastro de Famílias (Expositor:**Flávio**)
8. Cadastro de Imóveis (Expositores: **Edja**/ Cilene / Dulce e Marcelo);
9. Inventário e Diagnóstico Turístico (**Silvana**)
10. Legislação (**Dulce** e Marcelo)

16:00h - 17: 00h: Debate / Encaminhamentos

**ATA DA PRIMEIRA OFICINA DO
PLANO DE REABILITAÇÃO DAS ÁREAS CENTRAIS URBANAS-RIBEIRA (PRAC-R)**

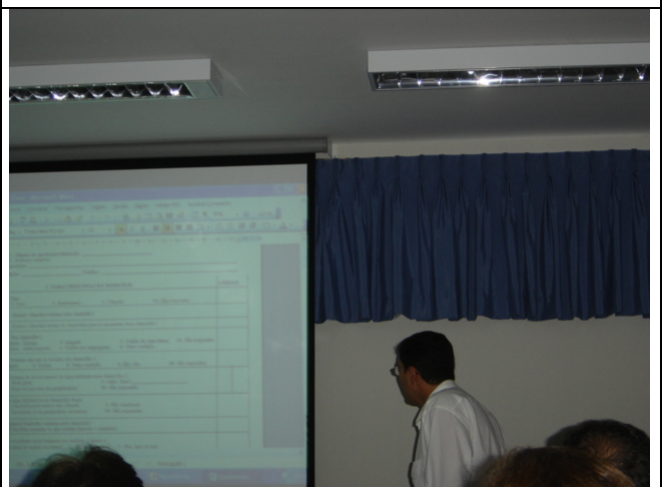
Aos vinte e quatro dias do mês de maio do ano de 2006, de 14h30 às 18h30 realizou-se no Auditório do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) a primeira Oficina relativa ao Plano de Reabilitação das Áreas Centrais Urbanas – Ribeira (PRAC-R). O objetivo foi apresentar os Procedimentos Metodológicos do Plano de Reabilitação de Áreas Centrais – Ribeira e os Produtos da primeira fase do trabalho, visando a difusão do conteúdo desenvolvido até o momento e o debate pelas equipes da Prefeitura Municipal de Natal que estão articuladas em torno da temática do Plano. O evento contou com 30 participantes e 8 representações institucionais. Do setor governamental compareceram representantes da Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPLA), Secretaria Especial de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB), Secretaria de Transportes e Trânsito Urbano, Secretaria Municipal de Obras e Viação (SEMOV), Secretaria Especial de Comércio Indústria e Turismo (SECTUR), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Gerência Regional do Patrimônio da União (GRPU), Fundação Capitania das Artes. Participaram ainda professores, alunos de graduação e pós-graduação da UFRN. Dando início aos trabalhos, o Professor Enilson dos Santos procedeu a apresentação do Plano de Reabilitação das Áreas Centrais Urbanas – Ribeira situando os aspectos institucionais no qual o Plano se insere. Em seguida, encaminhou a apresentação dos conteúdos, na seguinte seqüência: Aspectos Metodológicos (Expositora: Profa. Dulce Bentes); Projeto Técnico Social – PTS e Mapeamento dos Grupos Sociais (Expositora: Profa. Silvana Pirillo); Dados Sócio-Econômicos (Expositor: Prof. Flávio Freitas), Dados da Infra-Estrutura – SANEAMENTO (Expositor: Prof. Lúcio Flávio), Dados da Infra-Estrutura de Transporte (Expositor: Prof. Enilson dos Santos), Cadastro de Imóveis (Expositores: Profa. Edja Trigueiro), Inventário e Diagnóstico Turístico (Profa. Silvana Pirillo), Legislação (Profa. Dulce Bentes). Os principais conteúdos apresentados trataram

das premissas do Programa Federal e as do poder público Municipal (Natal) para com o PRAC-R. Foi apresentado o universo de intervenção, diretrizes, objetivos, atividades e organograma adotado pela equipe. Sobre o mapeamento dos grupos sociais, discorreu-se sobre o planejamento participativo e as etapas utilizadas para o desenvolvimento da metodologia ZOOP (Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos). Relatou-se o modelo da ficha de identificação e elaboração do perfil dos usuários do bairro que serão utilizadas para o levantamento oral da Ribeira, mapeamento e caracterização das organizações. Em seguida, mencionou-se a metodologia utilizada para elaboração do perfil de lideranças do bairro. Sobre os dados sócio econômicos foram apresentados os indicadores demográficos e sócio econômicos do bairro da Ribeira em sua relação com o município de Natal, obtidos pelo Censo Demográfico (IBGE, 2000). Apresentou-se por meio de tabelas, gráficos e mapa do bairro a proporção da população masculina e feminina, faixa etária, características da moradia, indicadores de mobilidade, renda, proporção de mortalidade, entre outros pontos. Quanto aos dados de infra-estrutura de saneamento foi apresentada a metodologia de elaboração e síntese dos produtos de infra-estrutura de saneamento, destacando-se que foram identificados os pontos críticos, sendo avaliados e mapeados o sistema de drenagem e de esgotamento sanitário. Mencionou-se as vulnerabilidades do sistema de drenagem à inundação. Sobre o cadastro de imóveis destacou-se a necessidade de realizar levantamentos em campo para o preenchimento da ficha cadastral, tabulação e análise dos dados das edificações históricas presentes no bairro. Apresentou-se o modelo da ficha cadastral do imóvel e informou que o processo dos dados serão catalogadas nos sistemas computacionais Spring, Terraview e Spring Web, não excluindo formatos Access e AutoCad. Sobre os aspectos metodológicos e os principais resultados da primeira etapa sobre a dinâmica da inserção de transportes na Ribeira, relatou-se a viabilidade técnico-econômica de um terminal hidroviário para a travessia do rio Potengi, visando interligar os dois ramais ferroviários de superfície e toda a rede de transporte rodoviário urbano que faz presença no projetado Largo do Teatro. Em seguida, foi feita uma reflexão preliminar mencionando as contribuições e as intervenções articuladas aos aspectos de transporte e tráfego para a requalificação

do bairro. Apresentou-se os aspectos metodológicos divididos em quatro fases. Na primeira fase, referiu-se sobre as ligações de transportes, os pólos geradores de tráfego, o sistema viário e a identificação das paradas e terminais no bairro. Posteriormente, mencionou-se sobre a necessidade de realizar na segunda etapa, levantamento de campo e aplicação de questionários, visando obter opiniões dos usuários e conseguir dados sobre a infra-estrutura viária para a circulação de pedestres e automóvel. Relatou-se que a terceira fase será destinada para análise de informações concernentes às demandas atuais e prospecção dessas demandas em face de tendências e projetos. E o último ponto tratou de um estudo sobre a modelagem e pré-análise de viabilidade do terminal multimodal de passageiros. Na conclusão mencionou-se os principais resultados da primeira fase, ou seja, sobre o sistema viário da área e acessos, as ligações de transporte, os sistemas de pontos terminais e estacionamentos e os PGTs existentes no bairro. Sobre a legislação, ressaltou-se os principais instrumentos legais em âmbito federal, estadual e municipal que incidem sobre a área. Encerrando-se as apresentações, procedeu-se aos comentários dos participantes convidados. Com a palavra o técnico da SEMURB Alessandro Ferreira sugeriu a introdução da lei municipal de tombamento e, em seguida, parabenizou a equipe pelo trabalho desenvolvido. A técnica da SEMURB Nelma Marinho e o Técnico da SEMPLA Juliano Marcio acrescentaram que os produtos desenvolvidos superaram as expectativas da equipe de gestores, pelo atendimento às exigências do Termo de Referência e por ter ido além do solicitado em termos de detalhamento e inserção de recursos metodológicos. Não havendo mais a tratar, os trabalhos foram encerrados pelo Prof. Enilson dos Santos, às 18h30.

REGISTRO FOTOGRÁFICO









LISTA DE PRESENÇA

FUNDAÇÃO NORTERIOGRANDENSE DE PESQUISA E CULTURA / FUNPEC
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE / UFRN
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES / CCHLA
 CENTRO DE TECNOLOGIA / CT
 PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁRNAS URBANAS CENTRAIS – RIBEIRA

OFICINA 01

24/05/2006

NOME PARTICIPANTE	ÓRGAO	TEL	E-MAIL
ALEXSANDRO FERREIRA C SILVA	SEMURB	3232-0703	alexandroferreira@hotmail.com
JULIANO MÁRCIO PIRES DE SOUSA	SEMPLA	3232-4903	JULIANO.SOUSA@NATAL.RN.GOV.BR
ILANA FELIX DE OLIVEIRA	FUNCAPTE	3232-4974	ilana.felix@natal.rn.gov.br
TAGO ALBUQUERQUE DE MEDEIROS	IPHAN	3662-9248 (RFS)	tago@ump.br
RICARDO ALEXANDRE DE OLIVEIRA PUFAL	IPHAN	9114-5735	RPUFAL@HOTMAIL.COM
ERICK MELO	UFRN	8852-5138	metropolis@interjato.com.br
Otto Fernandes	SECTUR	3232-9060	otto-fernandes@hotmail.com
ALLILENE FERREIRA DA SILVA	UFRN	3207-4571	lenesferreira@yahoo.com.br allilene@hotmail.com
VALERIA DE SOUZA FERRAZ	UFRN	9908-9664	valferraz@yahoo.com
Huda Andrade Silva de Almeida	UFRN	8809-0137	hudaandrade@gmail.com
JOSE JOSÉ DE SOUZA PINTO	UFRN	9955-3829	JOSE@TERRA.COM.BR
Tiago Cantalice da Silva Trindade	UFRN	9909-5724	TIAGOCANTALICE@YAHOO.COM.BR
Suênia Claudiana do N. Pinto	UFRN	8823-6775	suenuapinto@yahoo.com.br
Tais B. Cruz	UFRN	8806-5039	TAIS_CRUZ@HOTMAIL.COM
Ida C. C. dos Anjos Pereira	CEPU/EN	9981-3201	ida.pereira@planejamento.gov.br

Francinaura Maria de Almeida	UFRN	9418-3021	francinauraa@uol.com.br
Fabiana Tereza Rocio da Silva	UFRN/SEMURB	3641-1922	Fterezas@yaho.com.br
Luana Moreira Pamplona	UFRN	8822-9358	luanapamplona@interjato.com.br
Andressa Lúcia Moreira Lima	UFRN	8813-2087	dessinhamonais@gmail.com
Rodrigo Venâncio da Silva	UFRN	91110006	rodrigovenancio@yaho.com.br
JUCILENE DE SOUZA SILVA	SEMPLA	9105-3063	jucessilva@yahoo.com.br
Andréia M. Costa Lopes	UFRN	99222782	gradiv@bd.com.br
Lúcio Flávio Ferreira Moreira	UFRN	94062830	luvio@ct.ufrn.br

FUNDAÇÃO NORTERIOGRANDENSE DE PESQUISA E CULTURA / FUNPEC
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE / UFRN
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES / CCHLA
 CENTRO DE TECNOLOGIA / CT
 PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS – RIBEIRA

OFICINA 01

24/05/2006

NOME PARTICIPANTE	ÓRGÃO	TEL	E-MAIL
Elepaucina Souza dos Santos	STTU	3232 9121	elepaucina.santos@natal.rn.gov.br
Nelma S. Marinho de Bastos	SETURB	3232 8703	nelma.marinho@digizap.com.br
ANA MIRIAM MACHADO	SEMURB	3232 8717	ana.miriam@natal.rn.gov.br
Cinthia Soares de Oliveira	UFRN	22364423	cinthiasoares@terra.com.br
Walter Fernandes de Miranda Neto	SEMOU	3232 8118	Walter.neto@natal.rn.gov.br
Cilene Gomes	UFRN	3606 0124	Cilene Gomes / cilene@crn.inpe.br
Marcelo Tinoco	UFRN/DIRQ	32153776	mtinoco@ufnet.br

RIBEIRA

PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS



Natal, Rio Grande do Norte.



PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS – RIBEIRA

ASPECTOS METODOLÓGICOS

PREMISSAS DO PROGRAMA FEDERAL:

Estratégia de ampliar o espaço de urbanidade para todos nas áreas centrais.

Promover o uso e a ocupação democrática das áreas urbanas centrais em Regiões Metropolitanas, **propiciando a permanência de população residente e a atração de população não residente**, através de ações integradas que promovam e sustentem:

- **A diversidade funcional e social;**
- **A identidade cultural;**
- **A vitalidade econômica.**

■ PREMISSAS DO PROGRAMA FEDERAL:

Reabilitar os centros, segundo a estratégia de ampliar o espaço de urbanidade para todos é desafio que pressupõe romper:

As visões e atuações setoriais dos vários entes públicos envolvidos na região (o 'porto', o 'patrimônio', o Estado, o município, a empresa ferroviária, a União, entre outros),

O paradigma de que REABILITAR é sinônimo de excluir qualquer traço da presença dos mais pobres da região.

- **A Modalidade 1** – Elaboração de Planos de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais do Programa Federal na qual o Plano se insere, contempla a formatação de Planos e Programas de Reabilitação que visam:
 - Definir as áreas que serão reabilitadas;
 - Estabelecer o conjunto de ações, estratégias, meios e projetos de intervenções integradas nas áreas centrais necessários para a requalificação dos espaços urbanos;
 - Identificar os custos e prazos para a concretização das ações a serem implementadas;
 - Definir os programas necessários para promover a reabilitação de áreas centrais, nos diversos aspectos – técnicos, institucionais, jurídicos, sociais, econômicos, culturais e financeiros.

- **PREMISSAS DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL (NATAL)**

Recuperar a identidade cultural e o patrimônio histórico local x Desenvolver uma atividade econômica.

■ PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS – RIBEIRA: DESAFIOS

O Plano visa dotar a municipalidade de argumentos técnicos para discutir com os agentes interessados na área a melhor forma de compatibilizar os dois enfoques intervencionistas.

Recuperação da identidade cultural e do patrimônio histórico local

X

Desenvolvimento de atividades econômicas.

■ PRINCIPAIS PRODUTOS:

1. PLANO TÉCNICO SOCIAL (PTS)

2. PLANO DE REABILITAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

3. PLANO DE VALORIZAÇÃO TURÍSTICO-CULTURAL

4. PLANO DE REABILITAÇÃO DA RIBEIRA

■ **UNIVERSO DE INTERVENÇÃO:**

Áreas Prioritárias (TR)

+

Projetos Propostos para Área (TR)

+

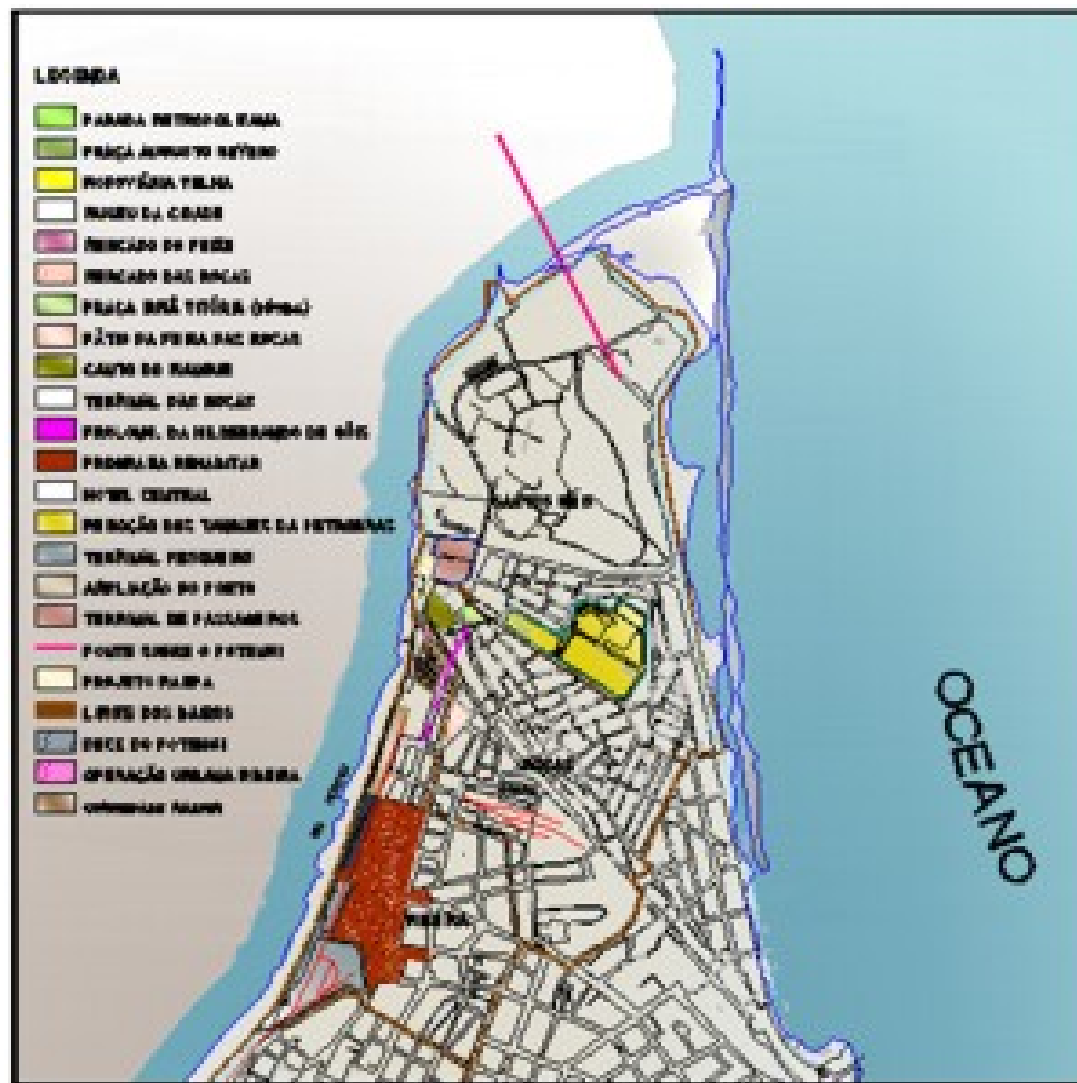
Questões que a equipe técnica apontou a partir de dados de pesquisas desenvolvidas com relação a Ribeira

- **UNIVERSO DE INTERVENÇÃO:**
- **Áreas Prioritárias: (De acordo com o TR)**
Áreas críticas / problemas sociais: prostituição, tráfico de drogas, moradores de rua e de habitações precárias:

CORTIÇOS (Área Portuária / Cidade Alta)
COMODOS CEDIDOS OU IMPROVISADOS
ENTORNO DA RODIVIÁRIA PRESIDENTE KENNEDY
CANTO DO MANGUE
COMUNIDADE DO MARUIM

■ PROJETOS PROPOSTOS PARA ÁREA (TR):

PROJETO	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	ESTÁGIO ATUAL
PARADA METROPOLITANA	STTU	PROJETO
PRAÇA AUGUSTO SEVERO	SEMURB	PROJETO E ORÇAMENTO
RODOVIÁRIA VELHA	SEMURB	PROJETO E ORÇAMENTO
MUSEU DA CIDADE	SEMURB	PROJETO
MERCADO DO PEIXE	SEMSUR	PROJETO
MERCADO DAS ROCAS	SEMSUR	PROJETO
PRAÇA IRMÃ VITÓRIA-ROCAS	SEMSUR	ESTUDO PRELIMINAR
PÁTIO DA FEIRA DAS ROCAS	SEMSUR	ESTUDO PRELIMINAR
CANTO DO MANGUE	SEMSUR	PROJETO
TERMINAL DAS ROCAS	STTU	PROJETO ORÇAMENTO
PROLONGAMENTO DA HILDEBRANDO DE GÓIS	STTU	PROJETO
PROGRAMA REHABITAR	SEMURB	LEI, PROJETO E ORÇAMENTO
HOTEL CENTRAL	SEMURB	PROJETO
PLANO DIRETOR DE NATAL	SEMURB	MINUTA DE LEI
OPERAÇÃO URBANA RIBEIRA	SEMURB	JÁ APROVADA PELO COMPLAN
PROJETO RAMPA	STTU	ESTUDO PRELIMINAR
TERMINAL PESQUEIRO	GOVERNO ESTADUAL – SEC. AGRICULTURA	PLANO DIRETOR*
AMPLIAÇÃO DO PORTO	CODERN	ESTUDO PRELIMINAR*
TERMINAL DE PASSAGEIROS	CODERN/SECTUR	ESTUDO PRELIMINAR*
PONTE SOBRE O POTENGI	GOVERNO ESTADUAL – SEC. PLANEJAMENTO	EM EXECUÇÃO*
REMOÇÃO DOS TANQUES DA PETROBRAS EM SANTOS REIS	PETROBRÁS	ESTUDO*

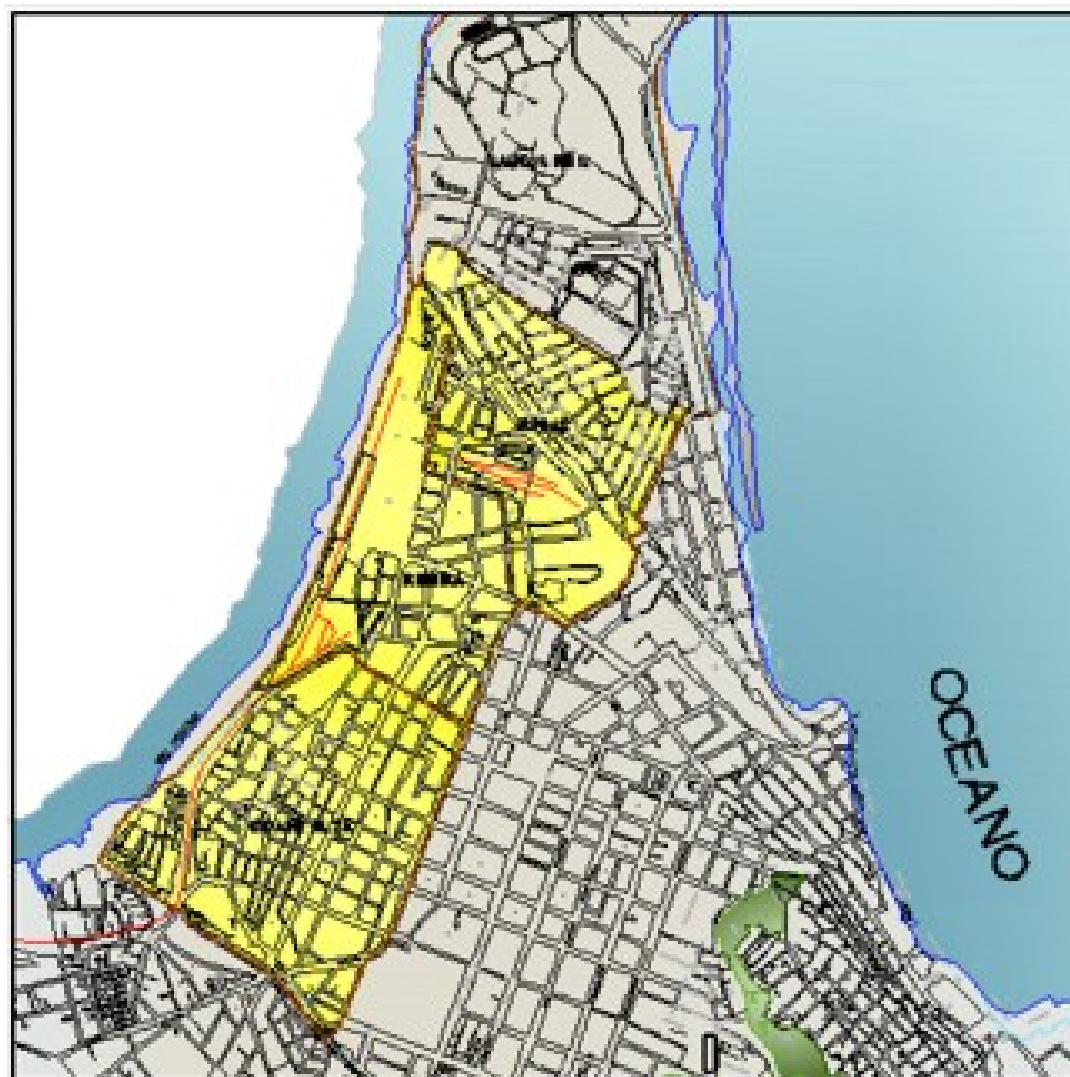


Questões que a equipe técnica apontou a partir de dados de pesquisas desenvolvidas com relação a Ribeira:

Pesquisas em desenvolvimento (Rede Metrôpoles) e trabalhos técnicos realizados pela equipe (PHIS) indicaram a possibilidade de se trabalhar dados secundárias do Censo Demográfico 2000 (IBGE) no nível das AEDs - Áreas de Expansão Demográfica - que segundo a metodologia conceitual do Censo estabelece como sendo a menor unidade de análise. Nesse caso, os bairros da **Ribeira, Cidade Alta e Rocas encontram-se incorporados na mesma AED (nº 2408102999012).**

ribeira

PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS



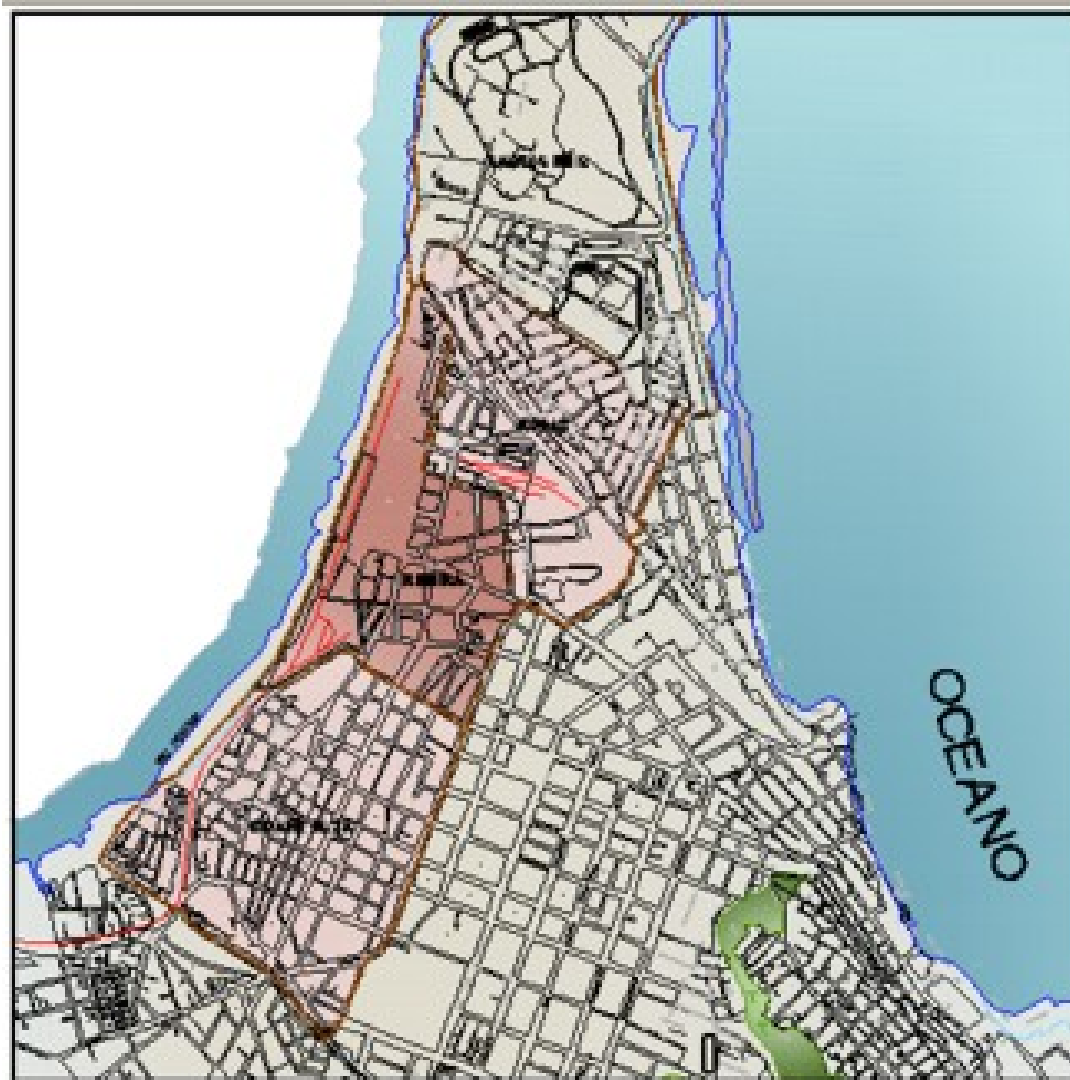
■ UNIVERSO DE INTERVEÇÃO:

ÁREA DE ATUAÇÃO DO PLANO: **BAIRRO RIBEIRA**

ÁREA DE ABRANGÊNCIA: **BAIRROS CIDADE ALTA E
ROCAS**

ribeira

PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS



ESTRUTURA DO TRABALHO

EIXO TEMÁTICO TRANSVERSAL	LINHAS DE INVESTIGAÇÃO	ATIVIDADES (Levantamento de Dados)	PRODUTOS
PLANO TÉCNICO SOCIAL (PTS)	1. SÓCIO URBANÍSTICO	RELATÓRIOS 01 A 09	1. PLANO TÉCNICO SOCIAL;
	2. INFRA-ESTRUTURA SANEAMENTO	RELATÓRIO 10	2. PLANO DE REABILITAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS;
	3. INFRA-ESTRUTURA TRANSPORTE	RELATÓRIO 11	3. PLANO DE VALORIZAÇÃO TURÍSTICO CULTURAL;
			4. PLANO DE REABILITAÇÃO DA RIBEIRA

■ ATIVIDADES:

EIXO TEMÁTICO TRANSVERSAL	LINHAS DE INVESTIGAÇÃO	ATIVIDADES	PRODUTOS
<p>Projeto Técnico Social (PTS) Documento que sistematiza a proposta de trabalho social a ser posta em curso no âmbito do Plano de Reabilitação da Ribeira e que deve conter: 1) Identificação do projeto; 2) Composição da área; 3) Características sócio-econômicas da população beneficiada; 4) Justificativa; 5) Objetivos; 6) METODOLOGIA (Cadastro e Pesquisa Censitária da População a ser Beneficiada ; Pesquisa qualitativa sócio-organizativa; Atividades Coletivas para Discussão do Plano; Pesquisa Amostral para a Comunidade do Marum; 7) Processo de acompanhamento com indicadores de resultados e sua sistemática de registro; 8) parcerias; 9) Cronograma de atividades e 10) Composição de custos.</p>	<p>I. Urbanístico - Social</p>	R.1. Aspectos Metodológicos do Plano de Reabilitação	<p>1. PLANO TÉCNICO SOCIAL</p> <p>2. PLANO DE REABILITAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS</p> <p>3. PLANO DE VALORIZAÇÃO TURÍSTICO-CULTURAL</p> <p>4. PLANO DE REABILITAÇÃO DA RIBEIRA</p>
		R.2. Mapeamento dos Grupos Organizados da Sociedade Civil (Pesquisa qualitativa e sócio-organizativa) - PTS	
		R.3. Projeto Técnico Social (PTS).	
		R.4. Levantamento de dados sócio econômicos secundários (coleta de dados em concessionárias de serviços públicos, organismos de pesquisas públicos e privados, secretarias setoriais de governos, etc)	
		R.5. Diagnóstico Sócio Econômico Preliminar do Bairro (Baseado no Levantamento de dados sócio-econômicos secundários)	
		R.6. Cadastramento de Imóveis e Famílias do Bairro da Ribeira (Levantamento de todos os imóveis localizados no bairro da Ribeira, bem como dos vazios urbanos e grandes edificações /empreendimentos existentes na Área de Estudo do Plano)	
		R.7. Diagnóstico Socioeconômico Final (Diagnóstico Sócio Econômico Preliminar do Bairro + Cadastro e Pesquisa Censitária da População a ser Beneficiada + Pesquisa Qualitativa Sócio-Organizativa + Pesquisa Amostral da comunidade do Marum.	
		R.8. Levantamento e Análise dos Instrumentos Legais Incidentes	

■ **ATIVIDADES:**

EIXO TEMÁTICO TRANSVERSAL	LINHAS DE INVESTIGAÇÃO	ATIVIDADES	PRODUTOS
Projeto Técnico Social (PTS)	II. Infra-Estrutura (Saneamento)	R12 Levantamento de dados e Informações sobre Infra-Estrutura e Avaliação das Galerias de Drenagem do Bairro	1. PLANO TÉCNICO SOCIAL 2. PLANO DE REABILITAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS 3. PLANO DE VALORIZAÇÃO TURÍSTICO-CULTURAL 4. PLANO DE REABILITAÇÃO DA RIBEIRA
	III. Transporte	R13 Levantamento de Dados Sobre Transporte, visando: -VERIFICAÇÃO DOS IMPACTOS NOS SISTEMAS VIÁRIO E DE TRANSPORTE PÚBLICO - ANÁLISE DE VIABILIDADE DO TRANSPORTE HIDROVIÁRIO	

ATIVIDADES: METODOLOGIA / RELATÓRIOS

- Projeto Técnico Social (PTS)
- Mapeamento dos Grupos Sociais
- Dados Sócio-Econômicos
- Infra-Estrutura – SANEAMENTO
- Transporte
- Cadastro de Famílias (**METODOLOGIA**)
- Cadastro de Imóveis (**METODOLOGIA**)
- Inventário e Diagnóstico Turístico (**METODOLOGIA**)
- Legislação (**METODOLOGIA**)

ATIVIDADES CADASTRO DE IMÓVEIS

Cadastro de Imóveis

- Uma das bases para a análise urbanístico-social da Ribeira;
- Foram definidos instrumentos (ficha cadastral, plantas das quadras, lotes e edifícios) e procedimentos para os levantamentos em campo, e a tabulação e análise dos dados.

Cadastro de Imóveis

- O levantamento em campo:
 - Pesquisadores agrupados em duplas, a quem caberá um certo número de quadras;
 - Observação, preenchimento das fichas e fotografias das edificações;

Cadastro de Imóveis

- O conjunto de variáveis exploradas na ficha cadastral deriva do TR / Anexo II do projeto e da experiência de pesquisadores da MUSA/DARQ – UFRN em estudos sobre a geração de vitalidade urbana sustentável em centros antigos; fundamenta-se na premissa de que certos padrões de configuração espacial e de diversidade de usos induzem, em maior ou menor grau, o movimento de veículos e pessoas, podendo contribuir para a geração de níveis satisfatórios e duradouros de animação urbana.

Cadastro de Imóveis

A Ficha Cadastral de Imóveis contempla dados sobre:

- (1) Localização (endereço, implantação no lote e na quadra);
- (2) A natureza material e simbólica de cada imóvel – filiação estilística, estado de preservação das características formais originais, a existência de proteção institucional / projeto de restauro, material construtivo e estado de conservação das estruturas físicas;
- (3) Os usos ali encontrados (ao nível da rua, do primeiro pavimento e dos pavimentos superiores) e os horários e dias da semana em que ocorrem esses usos;

Cadastro de Imóveis

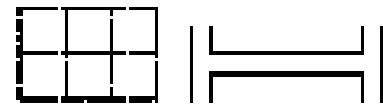
- Para uma avaliação mais detalhada da dimensão de heterogeneidade de usos ora existente no bairro, em dias e horários distintos buscou-se detalhar essa variável de acordo com seu potencial de atração de grupos sociais diversos de habitantes/usuários em horários diversos, de contribuir para a caracterização de “lugares”, ou sub-centros de atividades que se associam ao potencial turístico-cultural e a possibilidades distintas de usos e re-usos.

PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS - RIBEIRA Cadastro de Imóveis		CADASTRO Nº: Quilômetro Nº: Parcela Nº: 13805
Espaço Representado: Daltor Brito, Manoel Tavares, Rêgo Trigueira, César Tavares, Flávio Pinho, Wilson Pinho		
Designação de espaço: _____		

1. LOCALIZAÇÃO

Logradouro: _____
 Complemento: _____

Implantar, de acordo com lote e de lotes em quadra (mapa) _____



2. CARACTER DO IMÓVEL

Idioma estilístico (Período):

Colonial Eclético
 Federalist/Art Deco Modernista
 Neoclassicobarroco Outros _____
 Misto (i.e. 17, 4/3, etc) _____

Natureza construtiva do imóvel

Alvenaria (ou alva, tremada) Superfície Outros _____
 Misto de _____

Número de apartamentos: _____

Outros: Elevadores Galerias Portas Sótão/loja

Estado de conservação:

Bom Regular Precário Ruim

Estado de preservação (História):

Preservado Modificado Desconhecido

Fonte original (Autoria):

Preservado Modificado Desconhecido, URM

Tombamento: SIM NÃO

Nível: Federal Estadual Municipal

Projeto Conservação/Restauração SIM NÃO

Assinatura: _____

3. USOS

Tipo	usu	usuo existente	usuo desejado
<input type="checkbox"/> Comercial (usu.)	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Institucional	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Loja	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Serviço primário	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Serviço comercial	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Serviço público	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Educação	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Universidade	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Saúde	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Lazer/Recreação	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Desporto	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Hotel/Alimentação	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Serviço	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Habitação	_____	_____	_____

Habitação Habitação social Vazio (Terreno) Desconhecido
 Vazio (Garagem) Outros _____
 Residencial

Outros: _____

Tipo	usu	usuo existente	usuo desejado
<input type="checkbox"/> Comercial (usu.)	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Institucional	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Loja	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Serviço primário	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Serviço comercial	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Serviço público	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Educação	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Universidade	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Saúde	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Lazer/Recreação	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Desporto	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Hotel/Alimentação	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Serviço	_____	_____	_____
<input type="checkbox"/> Habitação	_____	_____	_____

Habitação Habitação social Vazio (Terreno) Desconhecido
 Vazio (Garagem) Outros _____
 Residencial

Atividades 1º Pavimento (usu.)

Comercial (usu.) Institucional Loja
 Serviço primário Serviço comercial Serviço público Educação
 Universidade Saúde Lazer/Recreação Desporto
 Hotel/Alimentação Vazio (Garagem) Vazio Desconhecido
 Habitação Habitação social Vazio (Terreno) Outros _____
 Residencial

PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS – RIBEIRA		CADASTRO
Cadastro de Imóveis		Nº:
Equipe Responsável: Dulce Bentes, Marcelo Tinoco, Edja Trigueiro, Cilene Gomes, Flávio Freire, Silvana Pirillo		Quadra
Pesquisadores de campo:		Nº:
		Data: / /2006

1. LOCALIZAÇÃO

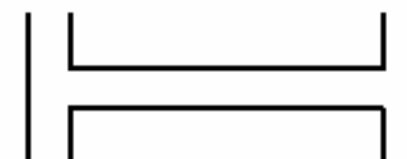
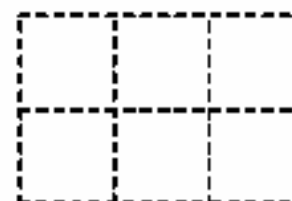
Logradouro:

compl.ender:.....

.....

.....

Implant. do edf. no lote e do lote na quadra (esquema)



2. CARÁTER DO IMÓVEL

Filiação estilística (Período):

- | | |
|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Colonial | <input type="checkbox"/> Eclético |
| <input type="checkbox"/> Protomod./artdéco | <input type="checkbox"/> Modernista |
| <input type="checkbox"/> Recente/contemporâneo | <input type="checkbox"/> Outro |
| <input type="checkbox"/> Híbrido (i.e. 1/2; 4/5,etc) | |

Natureza construtiva do imóvel

- Alvenaria (ou alvn.+concreto) Improvisado Outros
 Misto de

Número de pavimentos:

- Outros: Mezanino Sótão Porão Sobre-loja

Estado de conservação:

- Bom Regular Precário Ruína

Estado de Preservação (Fachada):

- Preservado Modificado Descaracteriz.

Preservação (Interior):

- Preservado Modificado Descaracteriz. **Uso**

Tombamento:

- SIM NÃO

Nível: Federal Estadual Municipal

Projeto Conservação/Restauro SIM NÃO

Arquiteto/Técnico:

3. USOS

Térreo	uso	nome estabelec.	hor.functo.
<input type="checkbox"/>	Comercial (escr.)
<input type="checkbox"/>	Institucional
<input type="checkbox"/>	Loja
<input type="checkbox"/>	Serviços privados
<input type="checkbox"/>	Serviços comunit.
<input type="checkbox"/>	Serviços saúde
<input type="checkbox"/>	Educação
<input type="checkbox"/>	Alimentação
<input type="checkbox"/>	Hotelaria
<input type="checkbox"/>	Lazer/entretenim.
<input type="checkbox"/>	Transporte
<input type="checkbox"/>	Ind / Artesanato
<input type="checkbox"/>	Construção	<input type="checkbox"/> Fechado-s/uso	<input type="checkbox"/> Vazio (Terreno)
<input type="checkbox"/>	Estac. / Garagem	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/>	Residencial

Obs.

.....

.....

.....

1º Pavimento	uso	nome estabelec.	hor.functo.
<input type="checkbox"/>	Comercial (escr.)
<input type="checkbox"/>	Institucional
<input type="checkbox"/>	Loja
<input type="checkbox"/>	Serviços privados
<input type="checkbox"/>	Serviços comunit.
<input type="checkbox"/>	Serviços saúde
<input type="checkbox"/>	Educação
<input type="checkbox"/>	Alimentação
<input type="checkbox"/>	Hotelaria
<input type="checkbox"/>	Lazer/entretenim.
<input type="checkbox"/>	Transporte
<input type="checkbox"/>	Ind / Artesanato
<input type="checkbox"/>	Construção	<input type="checkbox"/> Fechado-s/uso	<input type="checkbox"/> Vazio (Terreno)
<input type="checkbox"/>	Estac. / Garagem	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/>	Residencial

Acima do 1º Pavimento (média).

Comercial (escr.) Institucional Loja

Serv. privados Serv. comunit. Serv. saúde Educação

Alimentação Hotelaria Lazer/entretenim. Transporte

Ind / Artesanato Estac. / Garagem Armaz. Construção

Fechado-s/uso Vazio (Terreno) Outros

Residencial.....



0 15.0 30.0 m

Cadastro de Imóveis

1 - Realizados os levantamentos:

O processamento das informações:

- O recurso ao geoprocessamento (Spring, Terraview e Spring Web) é considerado de fundamental interesse para a análise espacial, embora seja ainda muito pouco utilizado ou sub-aproveitado ⇔ permite articular diferentes variáveis e, assim produzir novos mapeamentos e bancos de dados associados.
- Não exclui outros formatos (AutoCad e Access).



Painel de Controle

Categorias

- [V] Cadastro Ribeira
- [] Imagem

Planos de Informação

- [L] Edificações
- [LO] Edificações Ribeira
- [L] Limite de Bairro
- [PL] Lotes
- [L] Quadras

Prioridade: 400 CR Desenhar

Pontos Matriz Texto

Linhas Objetos

Selecionar... Consultar...

CONTROLE DE TELAS

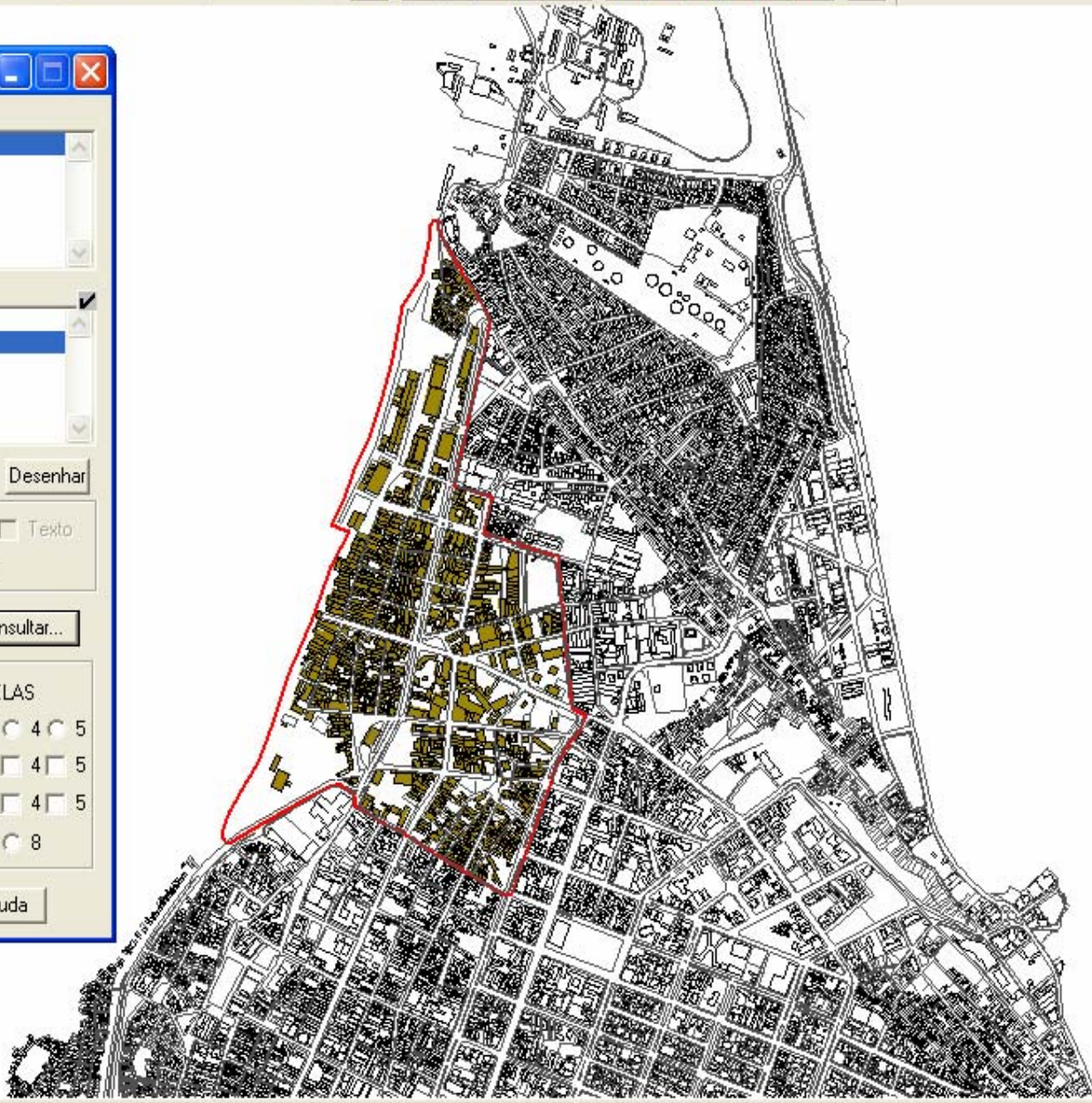
Ativar: 1 2 3 4 5

Exibir: 2 3 4 5

Acoplar: 2 3 4 5

Ampliar: 1 2 4 8

Fechar Ajuda





Painel de Controle

Categorias

- (V) Cadastro_Ribeira
- () Imagem

Planos de Informação

- (LT) Edificações
- (LO) Edificações Ribeira
- (L) Limite de Bairro
- (PL) Lotes
- (L) Quadras

Prioridade: 400 CR Desenhar

Pontos Matriz Texto

Linhas Objetos

Selecionar... Consultar...

CONTROLE DE TELAS

Ativar: 1 2 3 4 5

Exibir: 2 3 4 5

Acoplar: 2 3 4 5

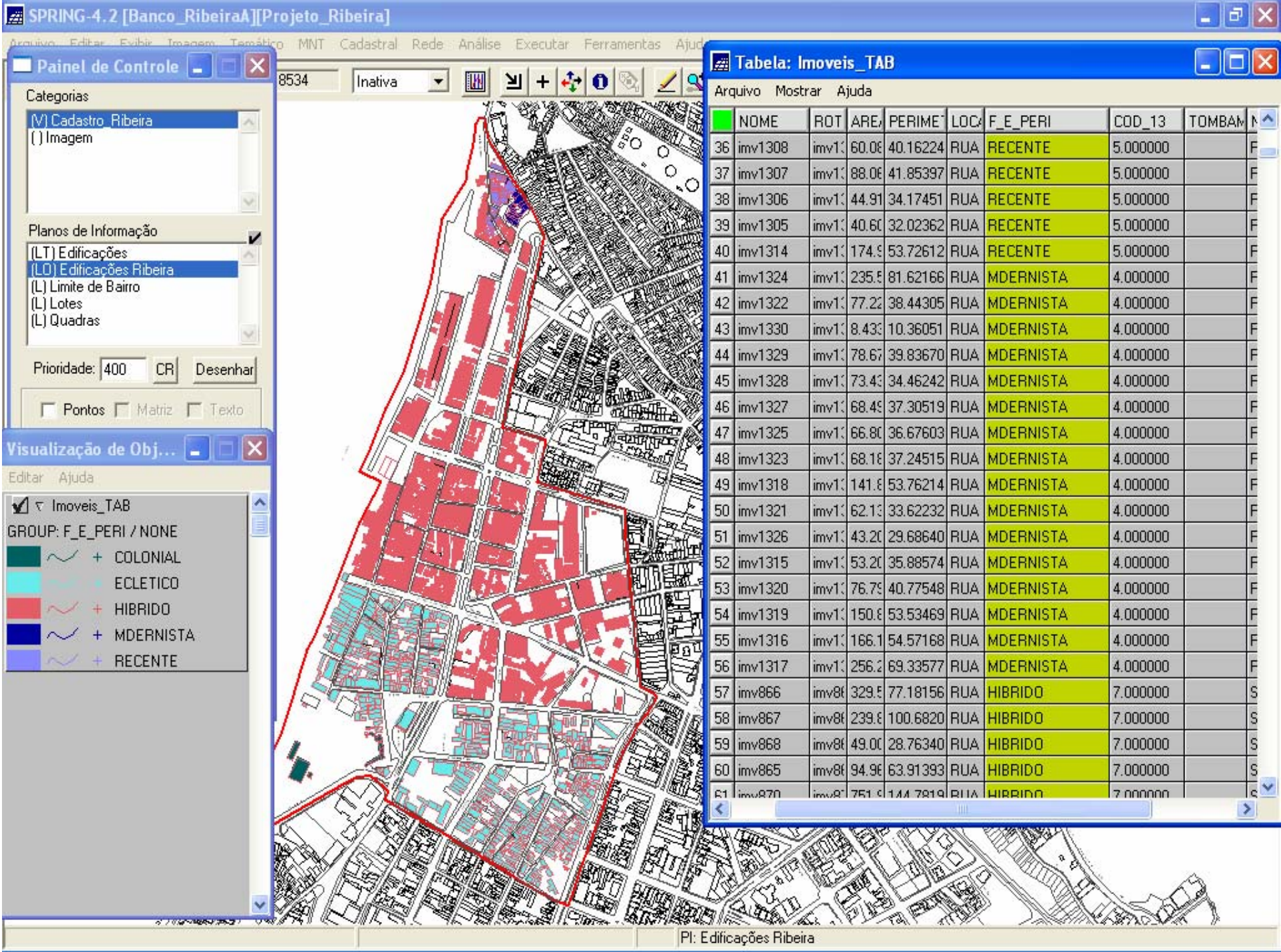
Ampliar: 1 2 4 8

Fechar Ajuda

Tabela: Imoveis_TAB

Arquivo Mostrar Ajuda

	NOME	ROTUI	AREA	PERIME	LOCAL	F_E_PERI	COD_13	TOMBAME	NUM_PAV	U_PAV_TE	COD_19
1093	imv781	imv781	446.19	105.2979	RUA	HIBRIDO	7.000000	FEDERAL	SOTAO	COMERCIAL	2.000000
1094	imv782	imv782	206.19	75.08022	RUA	HIBRIDO	7.000000	FEDERAL	SOTAO	COMERCIAL	2.000000
1095	imv783	imv783	91.949	48.86116	RUA	HIBRIDO	7.000000	FEDERAL	SOTAO	COMERCIAL	2.000000
1096	imv784	imv784	29.136	22.57110	RUA	HIBRIDO	7.000000	FEDERAL	SOTAO	COMERCIAL	2.000000
1097	imv785	imv785	71.573	46.80546	RUA	HIBRIDO	7.000000		SOTAO	COMERCIAL	2.000000
1098	imv786	imv786	95.553	49.45577	RUA	HIBRIDO	7.000000		SOTAO	COMERCIAL	2.000000
1099	imv787	imv787	126.81	53.00389	RUA	HIBRIDO	7.000000		SOTAO	COMERCIAL	2.000000
1100	imv788	imv788	57.239	30.26906	RUA	HIBRIDO	7.000000		SOTAO	COMERCIAL	2.000000
1101	imv789	imv789	31.801	23.62796	RUA	HIBRIDO	7.000000		SOTAO	COMERCIAL	2.000000
1102	imv79	imv79	18.530	19.17735	RUA	ECLETICO	2.000000	FEDERAL	MEZANINO	COMERCIAL	2.000000
1103	imv790	imv790	39.896	43.53540	RUA	HIBRIDO	7.000000		SOTAO	COMERCIAL	2.000000



Cadastro de Imóveis

2. A análise dos resultados:

- análise tipológica dos edifícios e definição de critérios para classificá-los em categorias;
- análise dos usos e definição de sub-centros potenciais;
- Complementação com um estudo da evolução urbana da área, incluindo análise do traçado e parcelamento do solo, para subsidiar a identificação de tendências;
- Possível complementação, através de observações de campo para a modelagem de atributos morfológicos que podem incentivar ou inibir o ir e vir seguro e a co-presença em lugares públicos, influenciando assim na geração de animação urbana.

Cadastro de Imóveis

Interfaces do cadastro de imóveis:

- Com o cadastro das famílias;
- Com o inventário para o Plano de Valorização Turístico-Cultural do Bairro.



PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS - RIBEIRA

ATIVIDADES
ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO

PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS URBANAS CENTRAIS – RIBEIRA



- **FEDERAL:**
- Const. Federal: Terras da União
- Estatuto da Cidade
- Patrimônio da União
- Legislação de Portos e Marinha
- CBTU
- IFHAN (Tombamento)
- **Estadual:** GERCO
- **Municipal:** Plano Diretor de Natal
- Lei de Operação Urbana Cidade Alta /Ribeira - AEIS –

Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos

AED Cidade Alta-Ribeira-Rocas (Região da Ribeira) e Natal-RN, 2000



Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos

Tabela 01 - Indicadores demográficos da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

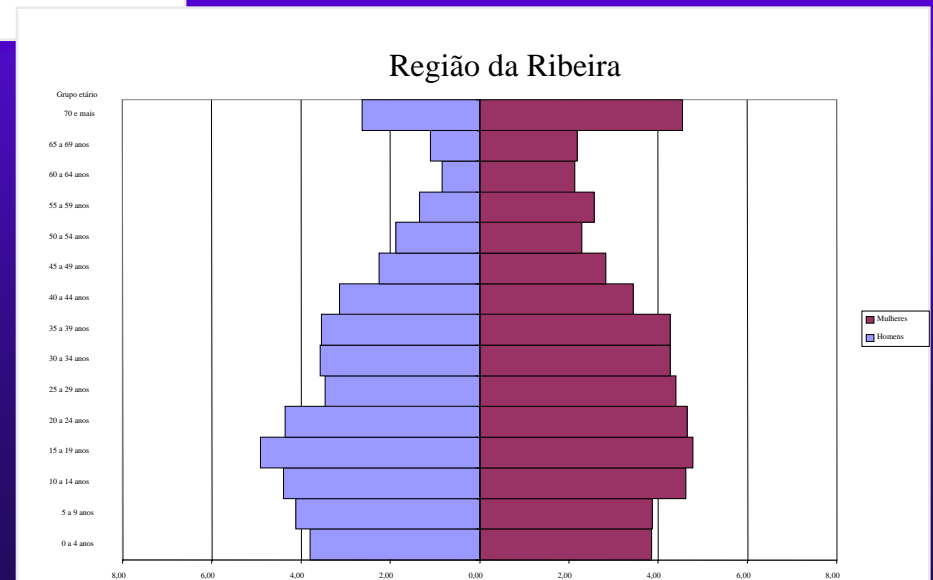
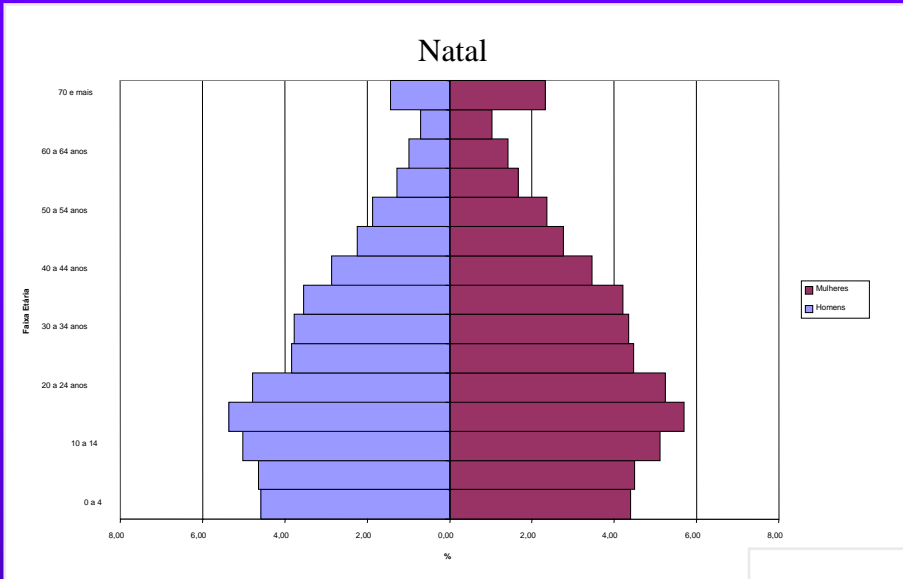
Indicadores	RIBEIRA	NATAL
População residente total	19.327	712.317
Densidade demográfica (hab/km ²)	8.529,70	2.420,40
Razão de sexo	82,7	88,5
Razão de sexo por faixas de idade 0 a14	99,5	101,5
Razão de sexo por faixas de idade 15 a 64	82,1	85,6
Razão de sexo por faixas de idade 65 e mais	55,1	64
Proporção da participação do grupo etário 0 a14	24,6	28,3
Proporção da participação do grupo etário 15 a 64	64,9	66,3
Proporção da participação do grupo etário 65 e mais	10,4	5,4
Índice de envelhecimento	42,39	19,2
Proporção de pessoas com algum tipo de deficiência	22,77	14,4
População segundo a cor ou raça (%) – Branca	43	47
População segundo a cor ou raça (%) - Preta/pardo	56,4	52
População segundo a cor ou raça (%) – Outros	0,5	1

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos

Figura 01 - Pirâmides etárias do município de Natal e da Região da Ribeira, 2000.



Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos

Tabela 02 - Indicadores de Educação da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA	NATAL
Taxa de analfabetismo	12,8	10,7
Pessoas de 0 a 6 anos de idade que freqüentam creche ou escola	50,3	47,1
Pessoas de 7 a 14 anos de idade que freqüentam escola	96,08	95,8
Pessoas de 15 a 17 anos de idade que freqüentam escola	86	85,6
Pessoas de 18 a 25 anos de idade que freqüentam escola	41,2	40,7
Pessoas de 7 a 14 anos que freqüentam escola e série adequada	53	59,7
Pessoas de 15 a 17 anos que freqüentam escola e série adequada	45,9	47,2
Pessoas de 18 a 25 anos que freqüentam escola e série adequada	31,4	36,4
Pessoas de 15 anos e mais de idade sem instrução ou com até 3 anos de estudo	20,3	20
Pessoas de 18 anos e mais de idade com 11 anos e mais de estudo	35,6	34,9
Responsável pela família sem instrução ou com até 3 anos de estudo	24,1	24,2
Responsável pela família com 11 e mais anos de estudo	33,8	32,3

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos

Tabela 03.1 - Indicadores de Habitação da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
Total de domicílios	4.947		177.665	
<i>Domicílios segundo o Acesso a Bens</i>	Abs	%	Abs	%
Domicílios com acesso a bens de uso difundido ¹	4.067	82,2	141.889	79,9
Domicílios com acesso a bens de média difusão ²	2.277	46	76.545	43,1
Domicílios com acesso a bens de uso restrito ³	2.077	42	72.143	40,6

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)



Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos

Tabela 03.2 - Indicadores de Habitação da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
<i>Condições de moradia</i>				
Domicílios particulares permanentes Em terreno não próprio	437	8,8	4.592	2,6
Domicílios particulares permanentes Sem sanitários	86	1,7	1.287	0,7
Domicílios particulares permanentes com inadequação Por adensamento	424	8,6	15.355	8,6
Domicílios particulares permanentes com inadequação por carência de água	57	1,2	2.726	1,5
Domicílios particulares permanentes com inadequação por carência de iluminação	9	0,2	581	0,3
Domicílios particulares permanentes com inadequação por carência de instalação sanitária	577	11,7	3.985	2,2
Domicílios particulares permanentes com inadequação por carência na destinação do lixo urbano	121	2,4	4.491	2,5

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos

Tabela 03.3 - Indicadores de Habitação da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
<i>Características da moradia</i>				
Total de famílias	5.768	100	200.920	100
Total de famílias conviventes	795	13,8	22.668	11,3
Total de domicílios	4.947	100	177.665	100
Domicílios improvisados	26	0,5	587	0,3
Cômodos cedidos ou alugados	35	0,7	686	0,4
Domicílios em aglomerados subnormais	636	12,9	1.261	0,7
Déficit habitacional	856	17,3	23.941	13,5
Domicílios particulares permanentes com abastecimento adequado de água	4.254	86	164.765	92,7
Domicílios particulares permanentes com escoamento sanitário adequado	4.131	83,5	128.715	72,4
Domicílios particulares permanentes com coleta adequada de lixo	4.826	97,6	173.173	97,5

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos

Tabela 03.4 - Indicadores de Habitação da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
<i>Características da moradia</i>				
Domicílios particulares permanentes próprios	3.496	70,7	133.729	75,3
Domicílios particulares permanentes próprios com propriedade do terreno	3.059	61,8	129.137	72,7
Domicílios particulares permanentes próprios sem propriedade do terreno	437	8,8	4592	2,6
Domicílios particulares permanentes alugados	1.171	23,7	33.024	18,6
Domicílios particulares permanentes outros	280	5,7	10.911	6,1
Domicílios particulares permanentes tipo apartamento	418	8,5	14.756	8,3
Domicílios particulares permanentes com até 3 cômodos	702	14,2	21.262	12

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)



Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos

Tabela 04 - Indicadores de Mobilidade da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
Pessoas residentes imigrantes de data fixa	1.166	6,5	62.418	9,6
Migrantes de data fixa por origem Interestadual ou outros países	566	48,5	30.473	48,8
Migrantes de data fixa por origem Intraestadual outros municípios	508	43,6	25.200	40,4
Migrantes de data fixa por origem Intraestadual Intra-metropolitano	79	6,8	4.312	6,9
Migrantes de data fixa por origem não identificada	14	1,2	2.432	3,9
Pessoas de 15 anos e mais de idade que trabalham ou estudam fora do município de residência	141	1,6	7.488	2,3
Pessoas residentes 5 anos e mais de idade	17.849		648.300	

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)



Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos

Tabela 05.1 - Indicadores de Renda da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
<i>Número de famílias por faixas de renda familiar per capita</i>				
Até 1/2 SM	1.394	24,2	54.548	27,1
Mais de 1/2 a 1 SM	1.262	21,9	47.000	23,4
Mais de 1 a 3 SM	1.738	30,1	57.486	28,6
Acima de 3 SM	1.374	23,8	41.886	20,8

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)

Tabela 05.2 - Indicadores de Renda da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
<i>Classe de renda mensal do responsável em salário mínimo</i>				
Até 2 SM	2.958	51,3	103.856	51,7
Mais de 2 a 5 SM	1.288	22,3	46.149	23
Mais de 5 a 10 SM	832	14,4	24.678	12,3
Acima de 10 SM	690	12	26.236	13,1

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)



Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira Indicadores Demográficos e Socioeconômicos

Tabela 05.3 - Indicadores de Renda da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA	NATAL
<i>Classes de rendimento mensal do trabalho principal em salário mínimo</i>	Abs	Abs
até 1 SM	2.010	69.104
de 1 a 3 SM	3.063	113.392
de 3 a 5 SM	733	29.899
mais de 5 SM	1.108	48.776

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)



Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira Indicadores Demográficos e Socioeconômicos

Tabela 06 - Número de ocupados com rendimento no trabalho principal por sexo, raça e anos de estudo da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
<i>Número de ocupados com rendimento no trabalho principal</i>				
Total	6.777	100	256.289	100
Homens	3.557	52,5	146.298	57,1
Mulheres	3.220	47,5	109.991	42,9
Branços	3.039	44,8	120.117	46,9
Não Brancos	3.682	54,3	134.564	52,5
Menos de 8 anos de estudo	2.528	37,3	101.757	39,7
8 e mais anos de estudo	4.202	62	152.588	59,5

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)



Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos

Tabela 07 - População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa e Taxa de Atividade por sexo da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
<i>População em idade ativa</i>				
Total	16.305	100	583.185	100
Homens	7.222	44,3	268.706	46,1
Mulheres	9.083	55,7	314.479	53,9
<i>População economicamente ativa</i>				
Total	8.510	100	318.820	100
Homens	4.462	52,4	176.133	55,2
Mulheres	4.048	47,6	142.687	44,8
<i>Taxa de atividade</i>				
Total	RIBEIRA		NATAL	
Total	52,2		54,7	
Homens	61,8		65,5	
Mulheres	44,6		45,4	

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)



Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Indicadores Demográficos e Socioeconômicos

Tabela 08 - População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa e Taxa de Atividade por Grupos de Idade da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA		NATAL	
	Abs	%	Abs	%
<i>População em idade ativa</i>				
Total	16.305	100	583.185	100
10 a 24 anos	5.354	32,8	222.448	38,1
25 a 49 anos	6.793	41,7	253.157	43,4
50 e mais anos	4.158	25,5	107.580	18,4
<i>População economicamente ativa</i>				
Total	8.510	100	318.820	100
10 a 24 anos	2.088	24,5	86.460	27,1
25 a 49 anos	5.209	61,2	194.889	61,1
50 e mais anos	1.213	14,3	37.471	11,8
<i>Taxa de atividade</i>				
Total	52,2		54,7	
10 a 24 anos	39		38,9	
25 a 49 anos	76,7		77	
50 e mais anos	29,2		34,8	

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)



Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira Indicadores Demográficos e Socioeconômicos

Tabela 09 - - População Ocupada e Grau de Formalização no Trabalho Principal da Região da Ribeira e do município de Natal, 2000.

Indicadores	RIBEIRA	NATAL
Número de pessoas ocupadas	6.914	261.171
Número de pessoas ocupadas No setor formal	3.519	136.382
Número de pessoas ocupadas Fora do setor formal	3.395	124.789
Grau de formalização do mercado de trabalho	50,9	52,2

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000. (Metrodata)



Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira Análise Intra-Urbana

Quadro 01 – Distribuição dos setores censitários segundo o bairro.

Cidade Alta	Ribeira	Rocas
240810205080001	240810205080009	240810205080012
240810205080002	240810205080010	240810205080013
240810205080003	240810205080011	240810205080014
240810205080004		240810205080015
240810205080005		240810205080016
240810205080006		240810205080017
240810205080007		240810205080018
240810205080008		240810205080019
		240810205080020

- ◆ Setores 240810205080002 e 240810205080005 são do tipo: “Espaço alojamento, acampamentos, etc” ;
- ◆ Setor 240810205080006 é do tipo: “Espaço para asilos, orfanatos, conventos, hospitais, etc” ;
- ◆ Setores 240810205080003 e 240810205080011 são do tipo: “Esp. aglomerado subnormal” .



Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Análise Intra-Urbana

INDICADORES UTILIZADOS:

- * Razão de sexo total (*RSTOT*);
- * Índice de Envelhecimento (*II*);
- * Razão de dependência (*RDEP*);
- * Proporção de domicílios particulares improvisados (*DOMIMPRO*);
- * Proporção de domicílios particulares permanentes com abastecimento de água adequado (*AGUAADEQ*);
- * Proporção de domicílios particulares permanentes com boas condições de esgotamento sanitário (*ESGSAADE*);
- * Proporção de domicílios particulares permanentes sem banheiro ou sanitário (*DOMSBANH*);
- * Proporção de domicílios particulares permanentes com coleta de lixo adequada (*LIXOADEQ*);
- * Proporção de pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes não alfabetizadas (*CHEFNALF*);
- * Proporção de pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes com curso superior (completo ou incompleto) (*CHEFSUP*);
- * Número médio de anos de estudo das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes (*ANESTUDO*);
- * Proporção de Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal de até 1 salário mínimo (*CHRENISM*).



Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Análise de Cluster

Tabela 10 – Razão de Sexo por grupo etário, Razão de Sexo total, Índice de Envelhecimento e Razão de dependência segundo setor censitário, 2000.

Setores	Razão de Sexo	Razão de Sexo	Razão de Sexo	Razão de Sexo	Índice de Envelhecimento	Razão de dependência
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e +	Total		
Setor 1	83,8	77,9	35,3	69,7	118,4	44,5
Setor 3	107,4	93,4	70	97,3	11	73,5
Setor 4	109,2	74,1	39,4	73,5	75,8	40,8
Setor 7	104	68,2	37,4	66,5	104,4	52,7
Setor 8	98,6	75,6	34,4	69,4	117	48,2
Setor 9	96,4	78,8	53,3	75,8	127,8	45
Setor 10	98,9	83,5	53,3	83,7	37,7	44,3
Setor 11	83,6	106,8	35,7	93	9,4	80,4
Setor 12	104,2	83	42,9	83,2	35,4	56,1
Setor 13	98,5	78,4	78,3	82,7	39,6	48,6
Setor 14	92,3	82,9	68,4	83,8	35,5	54,7
Setor 15	113,6	82,3	69,2	87,7	34,9	48,6
Setor 16	87,3	86,2	53,7	82,8	34,1	60,3
Setor 17	90,4	91,5	49,1	87,4	26,4	52,2
Setor 18	91,4	87,3	41,9	83,1	35,9	50,2
Setor 19	105,5	85,1	56,7	86,1	42	50,2
Setor 20	110,5	90	69,7	92,5	37,2	49,2

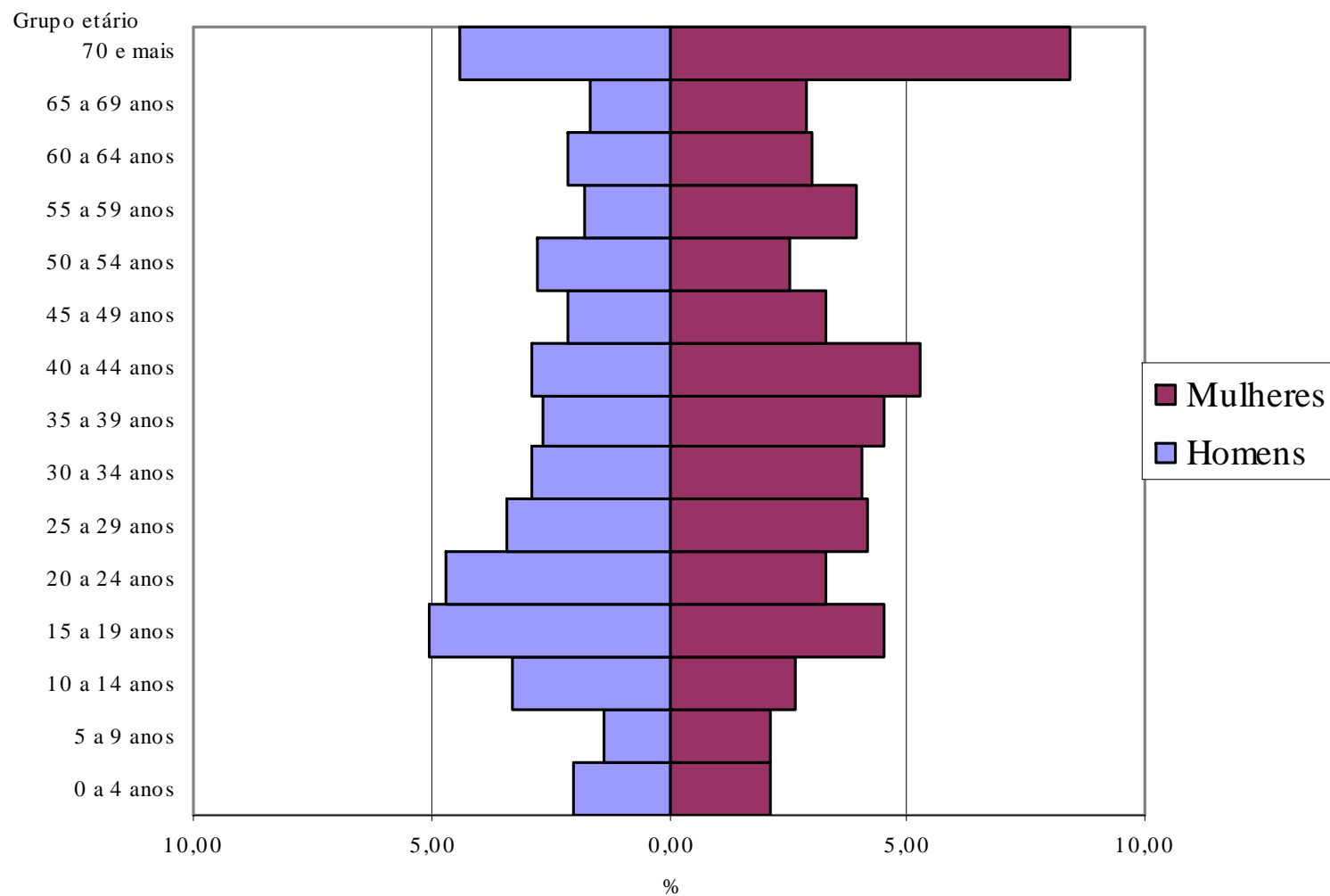
Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000.

Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Pirâmides Etárias dos Setores Censitários do bairro Ribeira



Setor 9 - Ribeira, 2000

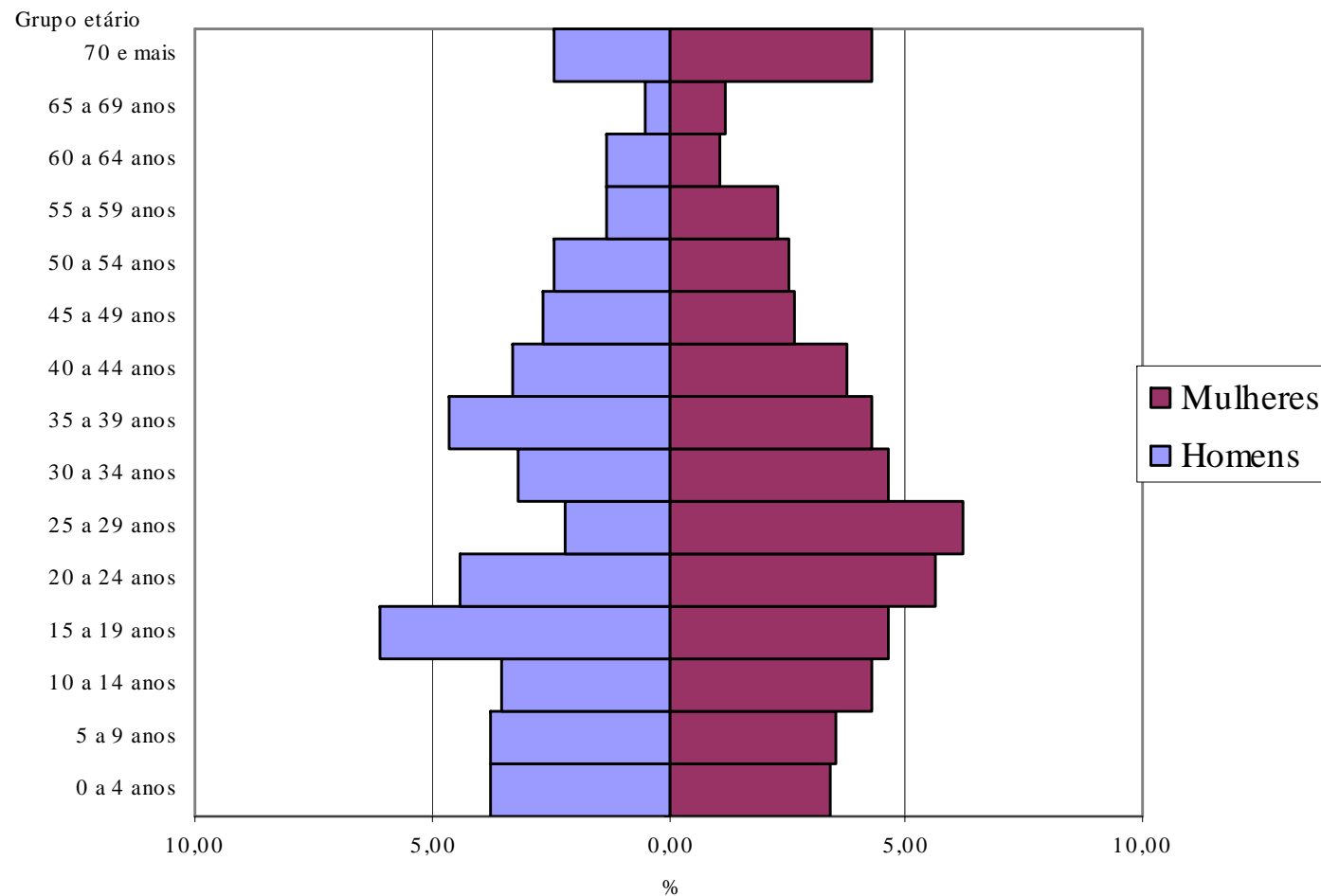


Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Pirâmides Etárias dos Setores Censitários do bairro Ribeira



Setor 10 - Ribeira, 2000



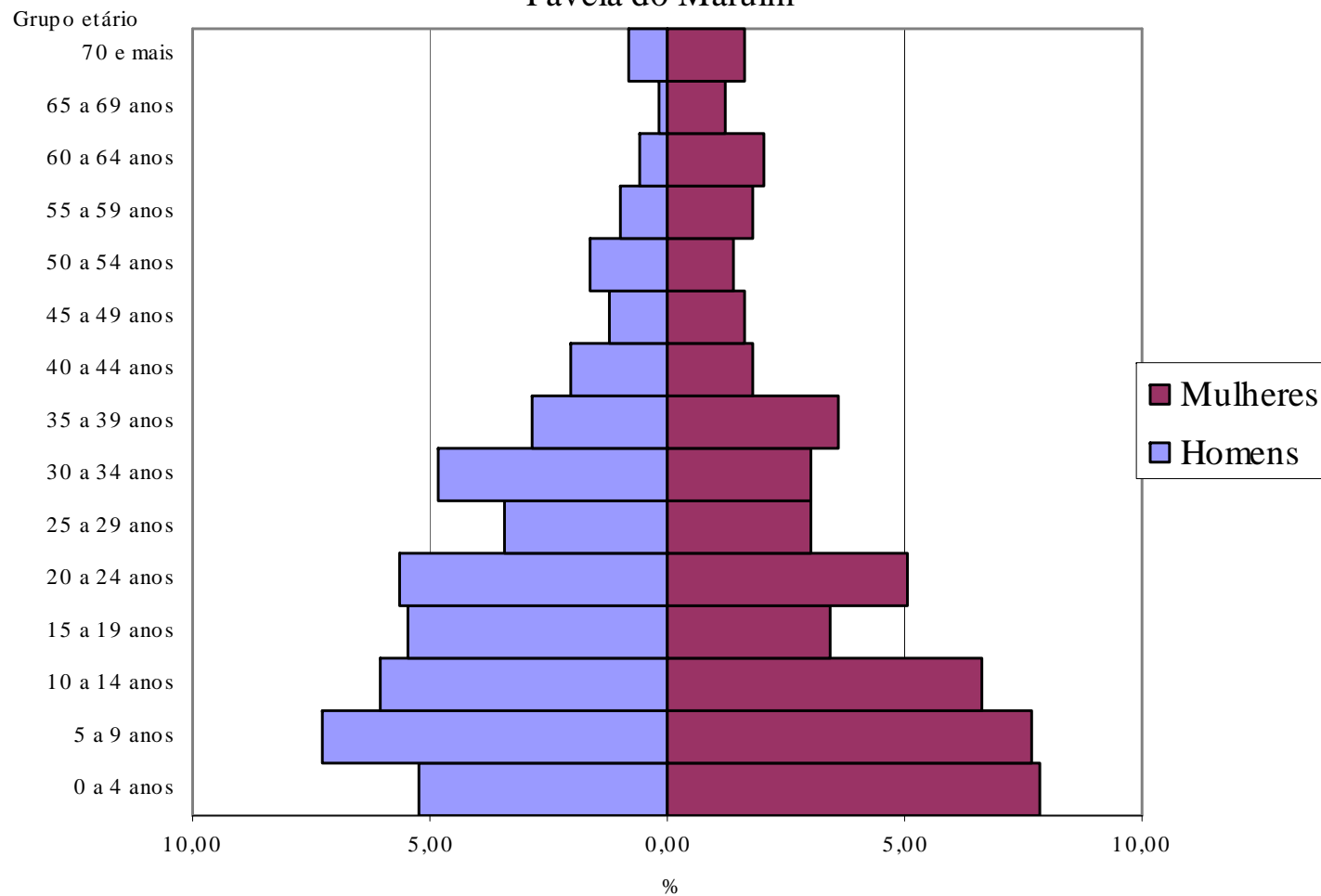
Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000.

Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Pirâmides Etárias dos Setores Censitários do bairro Ribeira



Setor 11 - Ribeira, 2000
Favela do Maruim

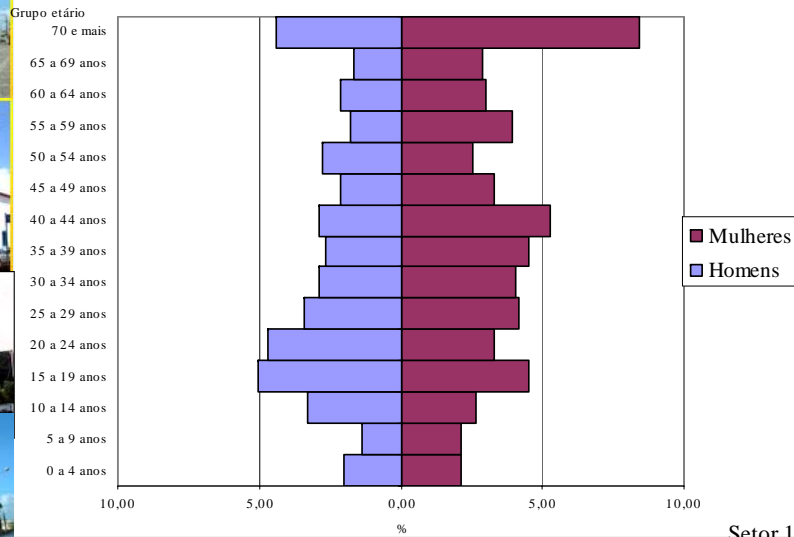


Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

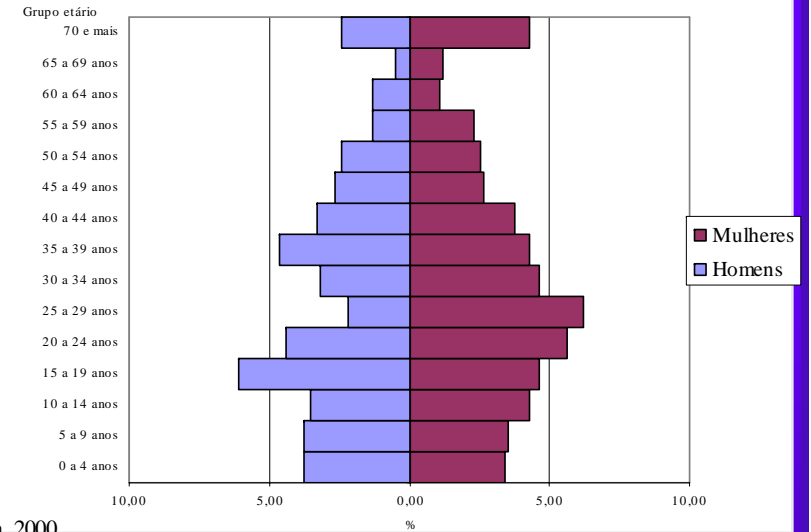
Pirâmides Etárias dos Setores Censitários do bairro Ribeira



Setor 9 - Ribeira, 2000

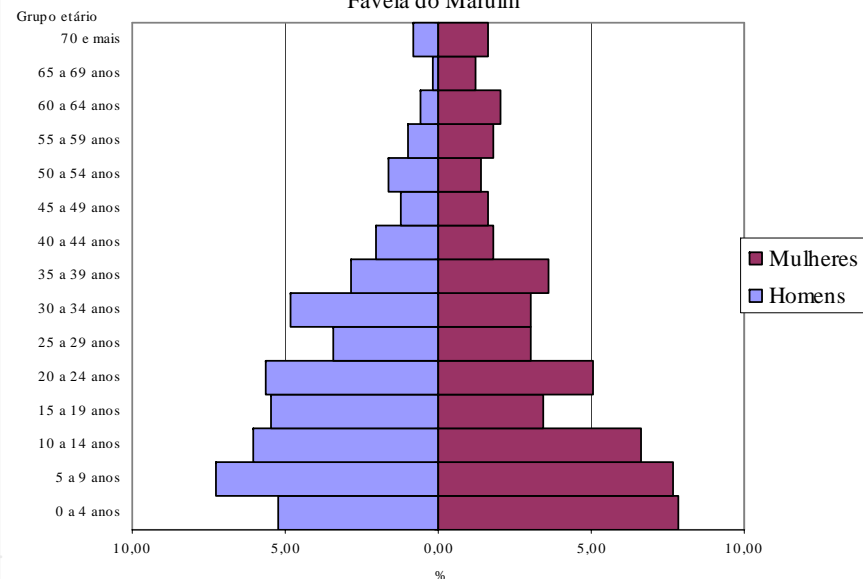


Setor 10 - Ribeira, 2000



Setor 11 - Ribeira, 2000

Favela do Maruim



Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000

Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Mortalidade por Causas Externas Natal, RM Natal e Região da Ribeira

Tabela 11 – Proporção da Mortalidade por Causas Externas em Natal e na RM Natal, segundo o sexo, 2000 e 2003.

Região	Masc		Fem		Ign	Total
	Abs	%	Abs	%	Abs.	Abs.
Natal (2000)	342	79,7	85	19,8	2	429
Natal (2003)	374	83,3	75	16,7	0	449
RM Natal (2000)	533	82,0	114	17,5	3	650
RM Natal (2003)	540	83,9	104	16,1	0	644

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.



Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Mortalidade por Causas Externas - Região da Ribeira

Tabela 11.1 – Proporção da Mortalidade por Causas Externas No bairro Cidade Alta, 2000 e 2003.

CAUSA (Cid 10)	2000		2003	
	Nº	%	Nº	%
IX. Doenças do aparelho circulatório	21	31,3	31	41,9
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	11	16,4	12	16,2
II. Neoplasias (tumores)	10	14,9	4	5,4
X. Doenças do aparelho respiratório	5	7,5	11	14,9
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3	4,5	3	4,1
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	3	4,5	1	1,4
XI. Doenças do aparelho digestivo	3	4,5	2	2,7
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	3	4,5	2	2,7
VI. Doenças do sistema nervoso	2	3,0	1	1,4
XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	2	3,0	0	0,0
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	1	1,5	1	1,4
V. Transtornos mentais e comportamentais	1	1,5	0	0,0
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1	1,5	1	1,4
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	1	1,5	4	5,4
XV. Gravidez parto e puerpério	0	0,0	1	1,4
Total	67	100,0	74	100,0

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Tabela 11.2 – Proporção da Mortalidade por Causas Externas No bairro Ribeira, 2000 e 2003.

CAUSA (Cid 10)	2000		2003	
	Nº	%	Nº	%
II. Neoplasias (tumores)	2	28,6	0	0,0
IX. Doenças do aparelho circulatório	2	28,6	1	10,0
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	14,3	1	10,0
XI. Doenças do aparelho digestivo	1	14,3	1	10,0
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	1	14,3	0	0,0
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0	0,0	1	10,0
V. Transtornos mentais e comportamentais	0	0,0	1	10,0
X. Doenças do aparelho respiratório	0	0,0	3	30,0
XV. Gravidez parto e puerpério	0	0,0	1	10,0
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	0	0,0	1	10,0
XVII. Mal formação congênita, deformidades e anomalias cromossômicas	0	0,0	0	0,0
XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais, exames clínicos e laboratoriais	0	0,0	0	0,0
Total	7	100,0	10	100,0

Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Tabela 11.2 – Proporção da Mortalidade por Causas Externas No bairro Rocas, 2000 e 2003.

CAUSA (Cid 10)	2000		2003	
	Nº	%	Nº	%
IX. Doenças do aparelho circulatório	36	36,0	34	40,0
II. Neoplasias (tumores)	22	22,0	14	16,5
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	10	10,0	9	10,6
X. Doenças do aparelho respiratório	7	7,0	8	9,4
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5	5,0	3	3,5
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	5	5,0	7	8,2
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	4	4,0	2	2,4
XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais, exames clínicos e laboratoriais	4	4,0	1	1,2
XI. Doenças do aparelho digestivo	2	2,0	2	2,4
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	2	2,0	0	0,0
VI. Doenças do sistema nervoso	1	1,0	3	3,5
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	1,0	0	0,0
XV. Gravidez parto e puerpério	1	1,0	0	0,0
III. Doenças do sangue, órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	0	0,0	0	0,0
V. Transtornos mentais e comportamentais	0	0,0	1	1,2
XVII. Mal formação congênita, deformidades e anomalias cromossômicas	0	0,0	1	1,2
Total	100	100,0	85	100,0

Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Análise de Cluster

Tabela 12.1 – Valores máximos e mínimos dos indicadores socioeconômicos e demográficos resultante da análise de cluster, 2000.

	<i>RSTOT</i>	<i>II</i>	<i>RDEP</i>	<i>DOMIMPRO</i>	<i>AGUAADEQ</i>	<i>ESGSADE</i>	<i>DOMSBANH</i>
Grupo 1							
Mínimo	73,5	75,8	40,8	0,0	100,0	100,0	0,0
Máximo	73,5	75,8	40,8	0,0	100,0	100,0	0,0
Grupo 2							
Mínimo	66,5	104,4	44,5	0,3	100,0	99,5	0,0
Máximo	75,8	127,8	52,7	1,9	100,0	100,0	0,0
Grupo 3							
Mínimo	82,7	26,4	44,3	0,0	97,0	81,0	0,0
Máximo	92,5	42,0	60,3	2,8	100,0	99,6	2,0
Grupo 4							
Mínimo	93,0	9,4	73,5	0,0	90,0	0,0	12,0
Máximo	97,3	11,0	80,4	0,9	93,0	1,1	39,0

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000.

Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Análise de Cluster

Tabela 12.2 – Valores máximos e mínimos dos indicadores socioeconômicos e demográficos resultante da análise de cluster, 2000.

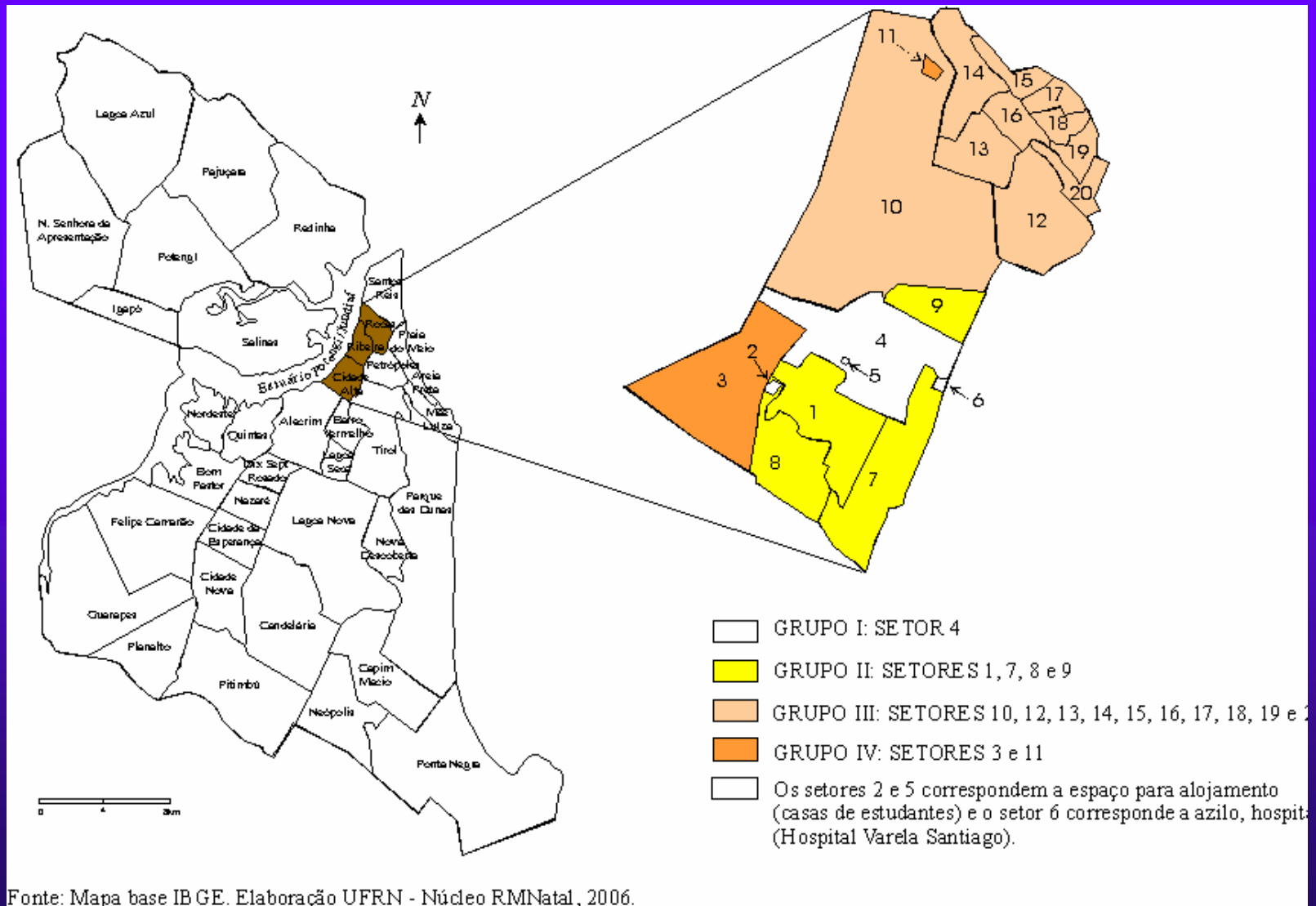
	<i>LIXOADEQ</i>	<i>DOMIMOR</i>	<i>CHEFNALF</i>	<i>CHEFSUP</i>	<i>ANESTUDO</i>	<i>CHRENISM</i>
Grupo 1						
Mínimo	100,0	18,5	2,1	25,8	10,2	7,3
Máximo	100,0	18,5	2,1	25,8	10,2	7,3
Grupo 2						
Mínimo	100,0	10,8	2,5	20,1	9,1	5,4
Máximo	100,0	13,8	5,7	32,5	10,5	11,0
Grupo 3						
Mínimo	87,0	5,0	12,2	0,8	5,3	12,6
Máximo	100,0	16,7	19,4	29,7	9,8	33,3
Grupo 4						
Mínimo	79,0	8,0	41,5	0,0	2,6	36,8
Máximo	90,2	14,3	53,6	0,2	3,2	54,5

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2000.

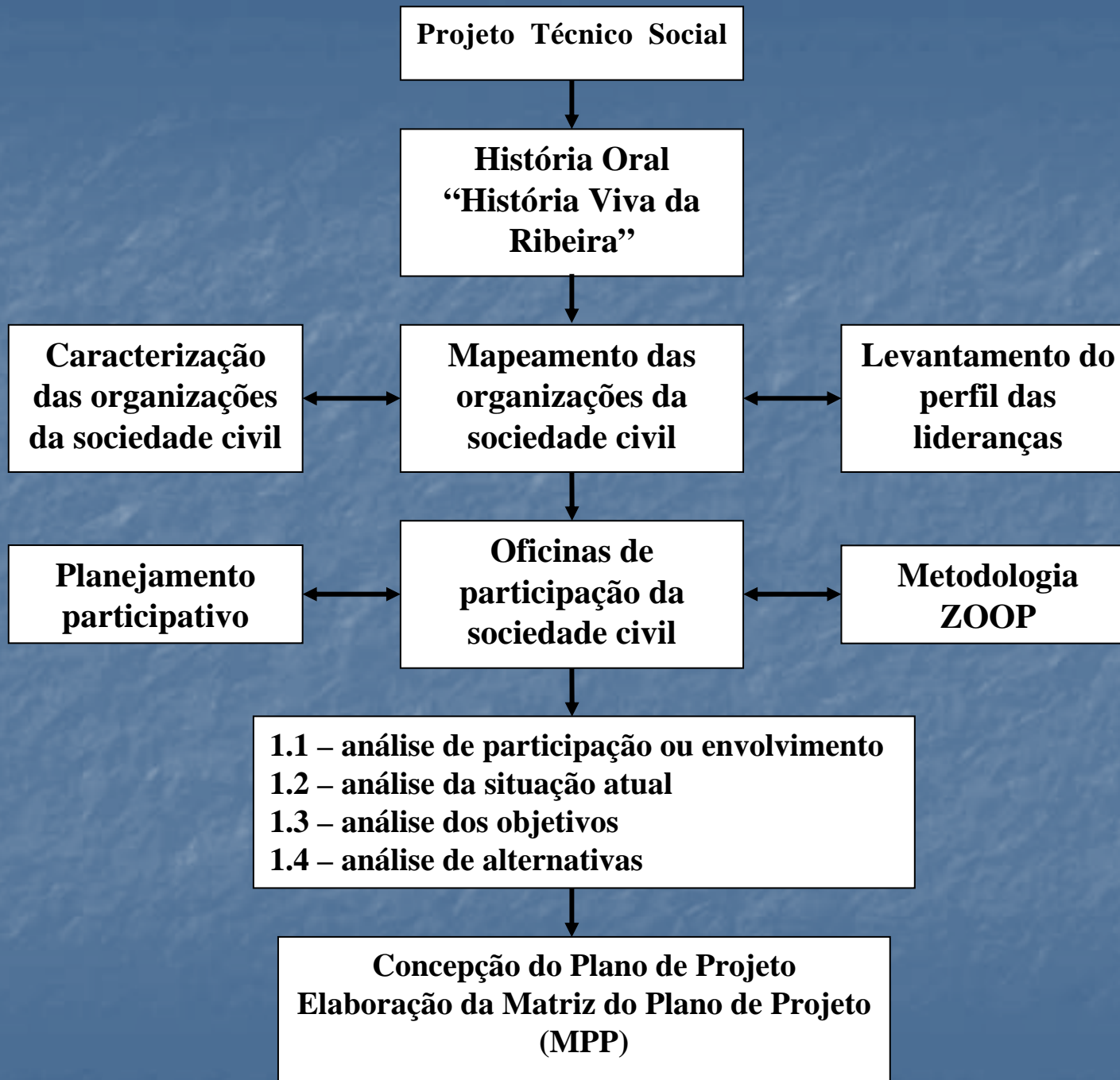


Plano de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais – Ribeira

Análise de Cluster



Fonte: Mapa base IB GE. Elaboração UFRN - Núcleo RMNatal, 2006.



Planejamento Participativo

- *“A participação é um processo segundo o qual os atores envolvidos, direta ou indiretamente afetados pelas ações do projeto influenciam e compartilham da construção do consenso, da tomada de decisões e da ampliação dos recursos do projeto”*

Planejamento Participativo

- Envolvimento de todos os atores que fazem parte do processo direta ou indiretamente, ampliando as responsabilidades pela gestão do projeto e do produto e sua monitoração
- Análise de forma clara da situação por meio da experiência direta de quem vivencia o cotidiano
- Facilitação da comunicação direta (sem a necessidade de intermediários) entre o poder público e os atores envolvidos permitindo reivindicações, sugestões e críticas
- Transparência absoluta nas estratégias de ação e nos objetivos.
- Possibilidade de seleção de indicadores que permitam monitorar com eficiência o processo de desenvolvimento e as ações do projeto.

Oficinas de Participação Popular

Metodologia ZOPP- Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos

- A metodologia ZOPP permite um *“processo de planejamento participativo e transparente orientado para as necessidades dos parceiros e dos grupos-alvo e na noção de que um projeto ou programa constitui um processo, cujos elementos principais têm de ser desenvolvidos passo a passo em equipes que contam com a participação dos indivíduos ou grupos afetados pelo projeto e que têm de ser documentados de forma facilmente reproduzível”* [\[1\]](#).

[\[1\]](#) Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos (ZOPP). Um Guia de Orientação para o Planejamento de Projetos Novos e em Andamento; GTZ 1997 p.48

Etapas da Metodologia ZOPP

- 1 etapa : Análise do projeto
- 2 etapa : Concepção do Plano do projeto
- 3 etapa: Execução do Projeto
- 4 etapa: Monitoramento e Avaliação

1.1 Análise da Participação ou Envolvimento

- Levantamento do grupo diretamente envolvido no projeto
- Percepção não apenas dos envolvidos que poderão se beneficiar com o projeto mas também os que, eventualmente poderão sofrer interferências negativas.
- Análise dos interesses, expectativas dos envolvidos
- Percepção da representatividade do grupo de discussão diante da sociedade

1.2 Análise da Situação Atual

- Percepção das reivindicações e a da problemática do cenário atual (causas e efeitos dos problemas apontados)
- Compreensão das oportunidades e ameaças que fazem parte do cenário do projeto.
- Construção da "árvore de problemas"

1.3 Análise dos objetivos

- Reflete o cenário futuro desejado pelo grupo envolvido com o projeto, apresentando seus anseios e expectativas.
- É um processo de identificação seleção e ordenação de ações para que se atinja a meta determinada.
- Construção da “Árvore de Objetivos”

1.4. Análise das Alternativas

- Momento de construção e da análise das estratégias para que as ações propostas possam se efetivar
- Considerar a viabilidade dessas ações (tempo, recursos), sua abrangência e fatores de dependência, tendo em vista os objetivos propostos.



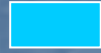

2 Etapa: Concepção do Plano do Projeto (MPP)

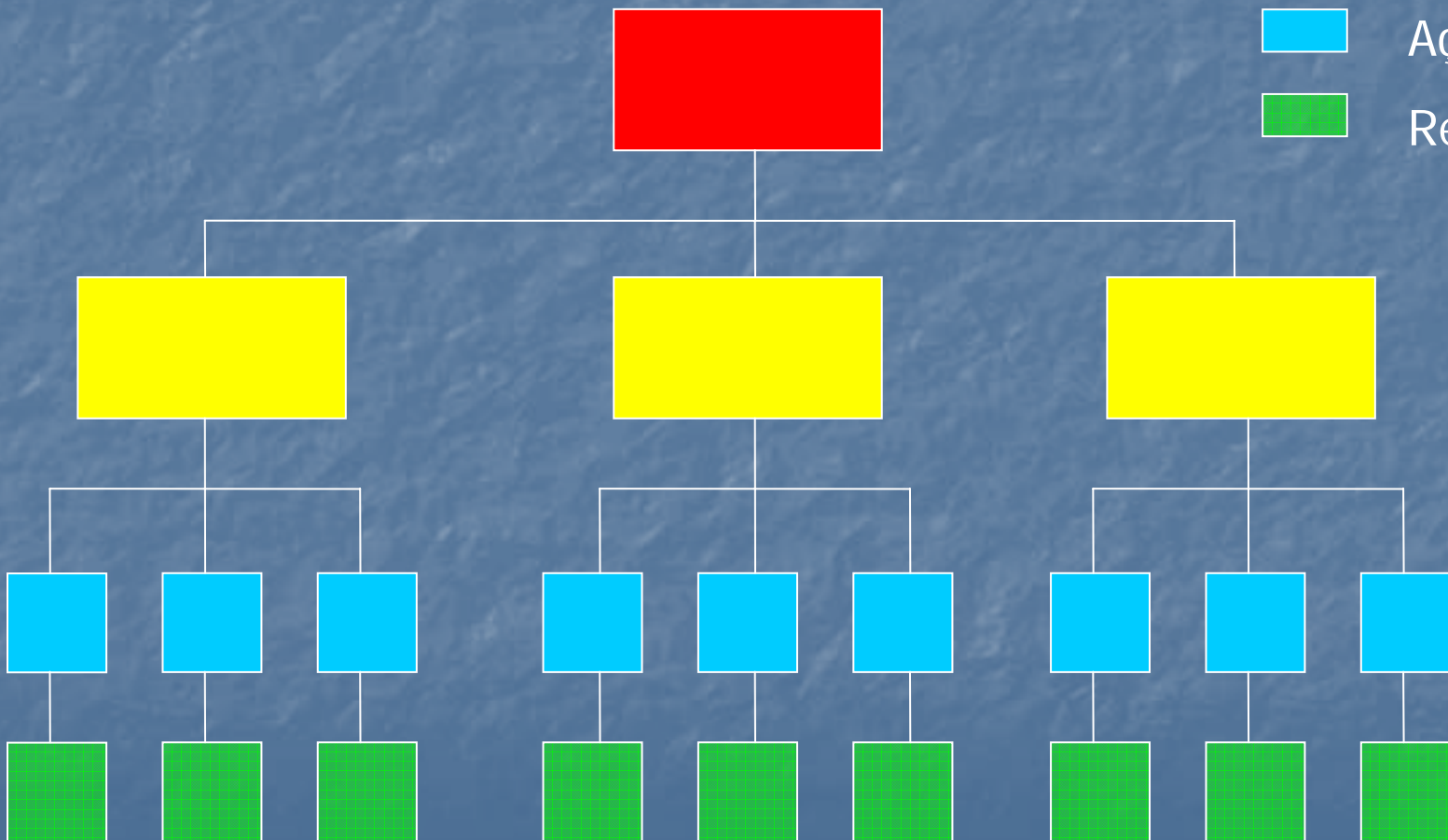
- Elaboração do documento central intitulado “Matriz do Plano do Projeto” composto pelos seguintes elementos:
- Objetivo Global (central e estratégico)
- Objetivos do projeto (secundários)
- Resultados esperados
- Atividades e ações propostas para que se atinja os resultados

2 Etapa: Concepção do Plano do Projeto (MPP)

- Indicadores de impacto para cada uma das ações propostas
- Lista de fontes de verificação do resultado das ações
- Pressupostos (suposições) – fatores que se encontram fora do âmbito da governabilidade do projeto mas que podem intervir diretamente nas ações propostas e seus resultados.

Matriz do Plano do Projeto

-  Objetivo central
-  Objetivo secundário
-  Ação proposta
-  Resultado esperado



Matriz do Plano do Projeto

Ação	Indicadores de Impacto	Fontes de Verificação	Pressupostos

3 Etapa : Execução do Projeto

Âmbito do Poder Público

- Fase para planejar de que forma as ações serão colocadas em prática (todo o processo de operacionalização)
- Estabelecimento de metas para cada uma das ações e caracterização das prioridades
- Determinação dos agentes que deverão executá –la assim como das estratégias gerais para a execução.
- Elaboração de cronograma e do orçamento
- Construção de plano para monitorar a realização de cada ação proposta e paralelamente avaliar o processo de execução.

4 Etapa: Monitoramento e Avaliação do Projeto

A metodologia ZOPP prevê avaliação de processo e não apenas avaliação de produto final. Esse preceito permite uma visão crítica das etapas seguidas para a elaboração do planejamento participativo porque os atores são sempre chamados a analisarem suas próprias atitudes e a forma de envolvimento, assim como o papel do intermediador e do gestor do projeto.

- Possíveis desvios detectados no processo ou ações propostas que não puderam se efetivar por falta da habilidade para analisar o ambiente interno e externo sobre a qual interferem deverão se constituir em correções e ajustes de acordo com as necessidades da conjuntura.

História Oral – “História Viva da Ribeira”

- História Oral: Visa reconstruir determinada história por meio de depoimentos que revelam a representação de fatos para um grupo (História Viva)
- Método = Concepção Política
- Subsídios para a gestão participativa
- Resgate de identidade
- Compreensão da relação do indivíduo com o espaço
- Análise da dimensão da re significação
- Mapeamento do “potencial de transformação”

A Memória

- *"A Memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si." (Michel Pollak)*

A memória e sua implicação política

- *"O Momento de rememorar é também o de rever a relação com o espaço"* (Maria Isaura Pereira de Queiroz)
- Segundo Aspácia Camargo exercício da memória pode ter um potencial mobilizador
- A utilização do método da História Oral na compreensão do significado da relação do homem com determinado espaço gera a sustentabilidade dos projetos e planos de ação

Etapas da pesquisa

- Identificação de Informantes qualificados
- Líderes comunitários/ padres/ pastores/ morador antigo/ comerciantes/ líderes de associações sindicatos/ promotores de eventos/ professores/ diretores de escolas/ corretores de imóveis/ agentes de saúde/ policiais/ motoristas de táxi/ vendedores ambulantes
- Construção de ficha de identificação/ elaboração do perfil

Etapas da Pesquisa/ Levantamento da História Oral da Ribeira

- Pesquisa de dados secundários/ projetos que já foram realizados no local
- Treinamento dos pesquisadores e do supervisor de pesquisa
- Construção coletiva do roteiro de entrevista a partir de uma sugestão prévia (considerando-se o perfil dos entrevistados)
- Ida a campo dos pesquisadores, em duplas, com gravador
- Construção do “diário de campo” pelos pesquisadores com observações sobre o cotidiano da pesquisa

Aspectos Éticos

- Relação de empatia com o entrevistado para facilitar a narrativa
- Esclarecimento para o entrevistado dos objetivos da pesquisa e de sua relevância para a comunidade
- Carta de cessão para utilização dos dados da entrevista
- Retorno do conteúdo para o entrevistado para seu conhecimento e reconhecimento

Supervisão da Pesquisa

- Pré teste inicial com as três primeiras entrevistas (oportunidade para rever o roteiro)
- Avaliação por parte do supervisor da qualidade da entrevista realizada a partir de ficha com indicadores previamente determinados
- Transcrição das entrevistas pelos mesmos pesquisadores que as realizaram

História Oral e o Mapeamento de Organizações

- A partir da escuta e da sistematização da história oral da Ribeira novos líderes e sua relação com o espaço devem emergir em cena.
- A compreensão da relação do indivíduo com o espaço na Ribeira e do significado dos fatos históricos no cotidiano se constituirá em um subsídio para um mapeamento dos grupos organizados da Sociedade Civil (mapeamento de organizações e a elaboração de um perfil de lideranças)

Caracterização das Organizações da Sociedade Civil

Objetivos:

- Mapear as organizações da sociedade na Ribeira permitindo uma rápida localização.
- Compreender o processo de constituição dessas organizações por meio da reconstrução de seu histórico
- Identificar a estrutura organizacional, as relações de poder, formas de participação dos membros e seus conselhos

Caracterização das Organizações

- Caracterizar a forma de atuação das organizações na sociedade e suas interferências na Ribeira
- Retratar as parcerias atuais e a disponibilidade para a atuação das organizações como parceiras em projetos na Ribeira.
- Identificar as metas e projetos futuros dessas organizações e sua relação com a Ribeira.

Metodologia para a Caracterização das Organizações

- Elaboração de Instrumento de campo/ Roteiro de entrevista a ser aplicado nas organizações da sociedade que estão na Ribeira e/ ou atuam na Ribeira.
- Localização das organizações por meio de coleta de dados secundários e indicação de moradores e ou trabalhadores da Ribeira.
- Treinamento de pesquisadores de campo para a condução das entrevistas.
- Construção de uma mapa com a localização de cada uma das organizações.
- Construção de uma planilha de caracterização para cada uma das organizações com histórico, projetos atuais e futuros.

R2.2 Perfil de Lideranças da Ribeira

Objetivos:

- Identificar por meio do levantamento da história oral e por indicação da comunidade líderes atuantes na Ribeira dispostos ao diálogo e a discussão com o poder público.
- Elaborar um perfil sócio cultural desses líderes a fim de construir um instrumento que permita uma visualização de quem são os possíveis interlocutores em uma proposta de planejamento participativo
- Caracterizar o tipo de atuação dessas lideranças e a prática de engajamento em projetos sociais e nas políticas.
- Retratar a relação dessas lideranças com a Ribeira e a sensibilidade dos mesmos para as questões pertinentes a localidade.

Metodologia para a Elaboração do Perfil de Lideranças da Ribeira

- Elaboração de Instrumento de Campo/ Questionário a ser aplicado com líderes indicados pela comunidade e suas organizações.
- Localização dessas lideranças por meio de indicação de moradores e/ ou trabalhadores da Ribeira e de organizações da sociedade.
- Treinamento de pesquisadores para a aplicação dos questionários.
- Elaboração de planilha para rápida visualização da localização, do perfil sócio econômico das lideranças e de sua atuação na sociedade.

PLANO DE REABILITAÇÃO DE ÁREAS CENTRAIS – RIBEIRA

1º OFICINA



Metodologia de Elaboração e Síntese dos Produtos

Infra-estrutura de Saneamento

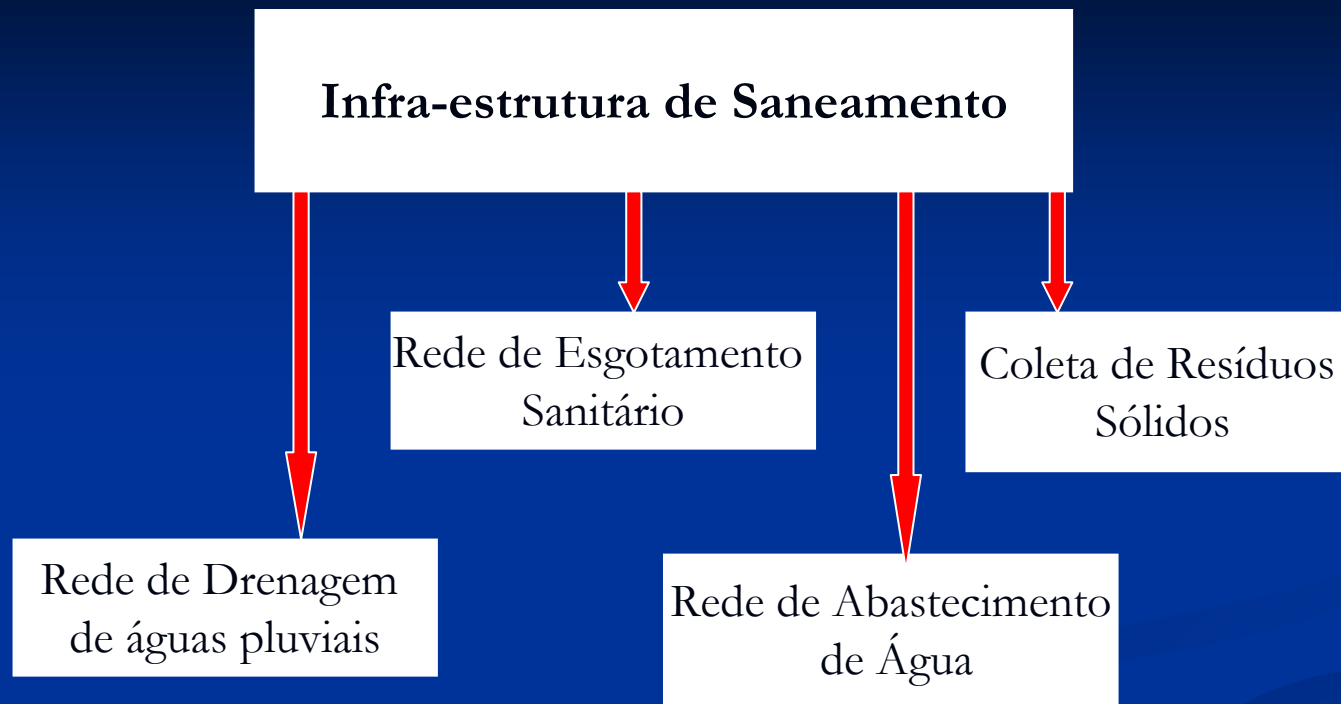
Equipe responsável

Antonio Marozzi Righetto

Lúcio Flavio Ferreira Moreira

Victor Moisés de Araujo Medeiros

Walter Fernandes Neto



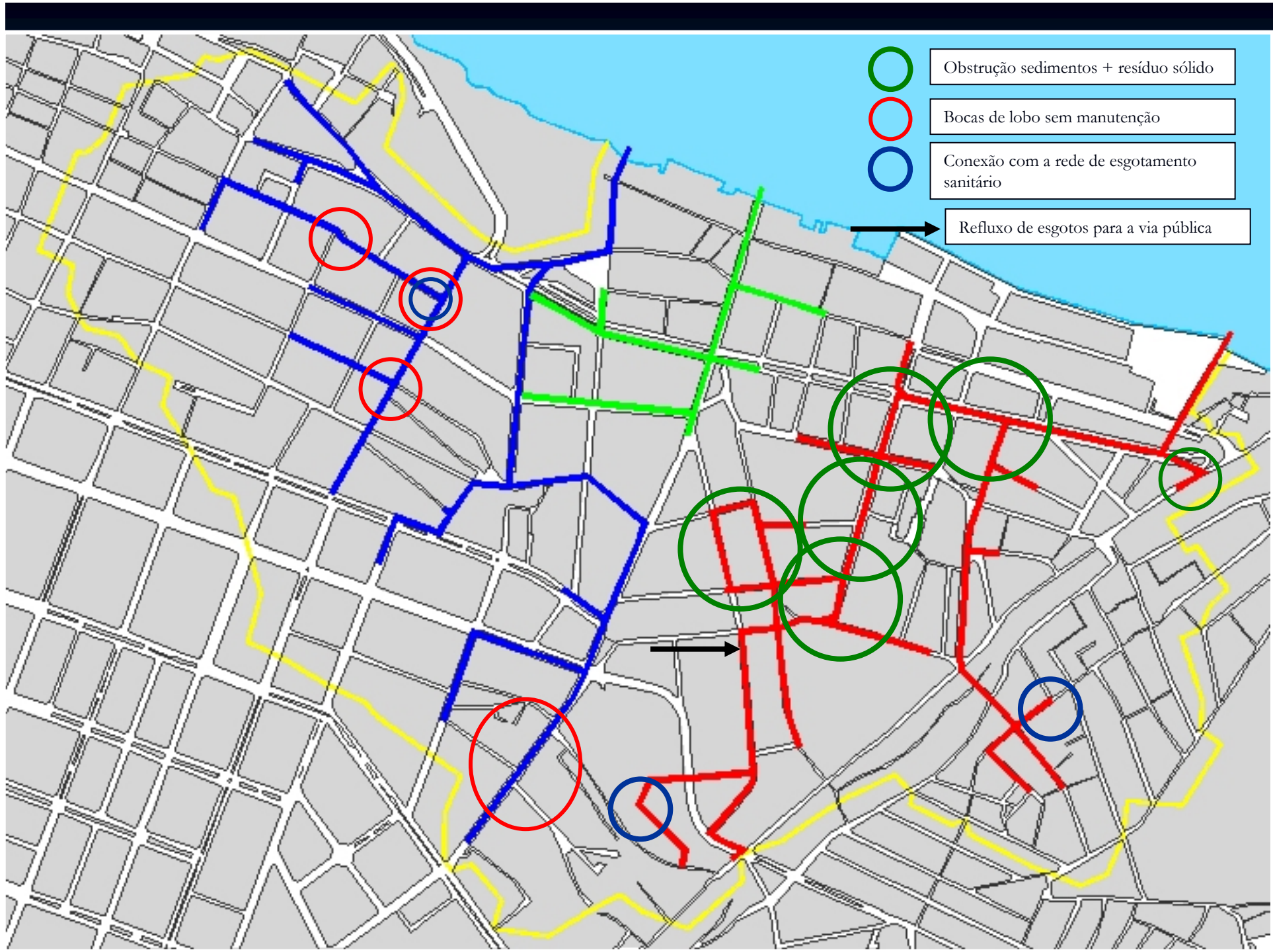
- **Ações integradas**
- **Objetivo : Oferecer condições de qualidade ambiental (salubridade, estética, desenvolvimento sustentável, cultura, etc.)**

METODOLOGIA

- Visitas ao local: relato de moradores, fotografias
- Análise documental e cartográfica existente junto aos Órgãos Públicos responsáveis: SEMOV, CAERN
- Levantamento em campo da infra-estrutura de drenagem atual - *layout* do sistema atual – informações não-atualizadas. Equipe técnica de campo
- Sistema viário, Bocas de lobo, rede de galerias, poços de visita

METODOLOGIA

- Identificação de pontos críticos do sistema de drenagem e de esgotamento sanitário
- Mapeamento da infra-estrutura de saneamento no cenário atual: sistema de drenagem, esgotamento sanitário, abastecimento de água e coleta de resíduos sólidos
- Avaliação hidráulico-hidrológica do sistema de drenagem no cenário atual
- Avaliação da infra-estrutura de saneamento para o cenário com a área reabilitada - recomendações



OBSERVAÇÕES

Vulnerabilidade do sistema de drenagem à inundação

- Nível da maré e seus efeitos na drenagem
- Conservação do sistema
- Degradação das condições de salubridade: áreas de cota baixa com relação ao nível de maré
- Conexão com a rede de esgotamento sanitário – refluxo para a via pública nas áreas críticas
- Participação da população na gestão do sistema



Rua Gen. Glicério com Rua do Areal



Rua Gen. Gustavo C. de Farias (lado esquerdo)



Cruzamento das ruas Gal. Glicério e Felinto Elisio



Cruzamento das ruas Teotônio Freire e Cel. A. Freire



GRATO PELA ATENÇÃO

Foto - Valdemir Cunha

Linha de investigação
TRANSPORTE

Oficina 1

A - Aspectos metodológicos

B - Principais resultados da 1ª fase

Aspectos metodológicos

Reflexões preliminares

- o eixo transporte apresenta duas vertentes:
 - a) diagnóstico do espaço da Ribeira do ponto de vista da sua inserção na dinâmica de transportes de Natal e de sua região metropolitana;
 - b) análise de viabilidade técnico-econômica de um terminal hidroviário referido à travessia do Potengi (Redinha-Ribeira)

Aspectos metodológicos

Reflexões preliminares

o diagnóstico das condições de transporte da Ribeira (em seu atual momento e em face das tendências atualmente patentes para o desenvolvimento do bairro e dos projetos para lá anunciados) deve ser enriquecido por uma leitura crítica acerca das possibilidades de que a infra-estrutura e os serviços de transporte atualmente disponíveis na área em estudo possam vir a contribuir com os nortes traçados no projeto como um todo para a requalificação do bairro

Aspectos metodológicos

Reflexões preliminares

e mais

a leitura dos desenvolvimentos propostos para o bairro deverá dar lugar a que se proponham também intervenções articuladas para os aspectos de transporte e tráfego da área, o que constituirá tema de trabalho da equipe nessa linha de transportes

Aspectos metodológicos

Reflexões preliminares

a questão do terminal hidroviário é ampliada

pré-viabilidade técnico-econômico-financeira de um terminal multimodal de passageiros, incorporando a travessia hidroviária (a analisar), os dois ramais ferroviários de superfície e toda a rede de transporte rodoviário urbano que faz presença no projetado Largo do Teatro

Aspectos metodológicos

Área de estudo

o bairro da Ribeira, para todas as informações a serem coletadas em campo e também para a análise com base em dados secundários

Mas, a articulação de transporte entre a área de estudo e a cidade permite verificar como a Ribeira se insere na dinâmica e nas pautas de transporte da população de toda a Natal e, inclusive, estendendo-se ao conjunto da Região Metropolitana

Aspectos metodológicos

Fase 1

Diagnóstico com base em dados secundários

aspectos abordados

- *Sistema viário da área e acessos*
- *Ligações de transporte*
- *Pontos de táxi, estacionamentos públicos, paradas de ônibus, terminais de ônibus e trens*
- *Pólos geradores de tráfego existentes na área*

Aspectos metodológicos

Fase 2

Diagnóstico com base em dados primários

levantamentos de campo

- Levantamentos em pontos de parada e terminais de transporte rodoviário e ferroviário de passageiros
- Contagem volumétrica com estimativa de ocupação veicular em seções do sistema viário
- Pesquisa de mobilidade e de opinião com usuários da Ribeira
- Levantamento in situ das condições da infra-estrutura viária para a circulação de pedestres e automóveis
- Pesquisa de estacionamento em tramos de via destinadas para este fim
- Levantamento da demanda por estacionamento nos principais pólos geradores de tráfego
- Participação de questões sobre mobilidade no questionário aplicado em domicílios (famílias)

Aspectos metodológicos

Fase 3

Estudos de gabinete

- Análise de dados concernentes às demandas atuais e prospecção dessa demandas em face de tendências e projetos
- Avaliação dos impactos sobre transporte e tráfego das orientações emanadas deste estudo, no campo econômico-urbanístico
- Avaliação de qualidade dos elementos físico-operacionais do sistema de circulação atinente à Ribeira e a sua conexão com a cidade
- Proposições concernentes a uma política de intervenção nesse sistema de circulação
- Estudo crítico da legislação no que tange a transporte e tráfego na área
- Proposição de parâmetros de controle de PGTs

Aspectos metodológicos

Fase 4

Modelagem e pré-análise de viabilidade do terminal multimodal de passageiros

- *modelagem organizativo-institucional empreendimento*
 - *proposição do mix de negócios do edifício*
- *definição operacional do edifício e de seu entorno*
 - *pré-avaliação econômico-financeira*
 - *opções de financiamento*

Principais resultados da Fase 1

Sistema viário da área e acessos

relação entre a área e os principais eixos viários de Natal

idem pelas conexões de transporte público

número de acessos viários ao bairro

o sistema viário interior do bairro: precariedades

a ferrovia e a conexão metropolitana

as conexões a Norte (sentido da nova ponte)

Principais resultados da Fase 1

Ligações de transporte

cobertura do conjunto de linhas que chega ao bairro

demanda crescente por essa sub-rede (ônibus e vans)

crescimento rápido da demanda ferroviária

limitações de acesso a Ribeira (dupla tarifa)

a ferrovia e a conexão metropolitana

as conexões com a Zona Norte (sentido da nova ponte)

Principais resultados da Fase 1

Pontos, terminais, estacionamentos

falta integração e acessibilidade a pontos e terminais

potencial de caminamento de pedestres com base em terminais e praças

o terminal ferroviário e a articulação com a Cidade Alta

intensidade de uso de pontos

a questão crucial do estacionamento

Principais resultados da Fase 1

PGTs existentes na área

PGTs associados a edifícios públicos, com usos institucionais, educacional, bancário

existência de PGTs temporários (Teatro, Rua Chile etc.)

prática inexistência de vagas de estacionamento em lote

articulação entre áreas e bolsões de estacionamento e PGTs

Plano de Revitalização turística Cultural da Ribeira

- Elaborar o inventário turístico da Ribeira
- Avaliar atrativos históricos e culturais e equipamentos e serviços turísticos da Ribeira
- Caracterizar os principais problemas que podem comprometer o desenvolvimento do turismo
- Identificar como se constitui imagem atual da Ribeira para moradores locais, informantes qualificados e natalenses em geral

Plano de Revitalização da Ribeira

Objetivos

- Avaliar a viabilidade da transformação da Ribeira em produto turístico e suas condições de sustentabilidade no cenário atual
- Construir um planejamento estratégico participativo para a revitalização do turismo na Ribeira
- Mapear possíveis parcerias para um projeto de revitalização do turismo.

Plano de Revitalização

Inventário Turístico

- 1) Inventário Turístico:
 - 1.1- Mapeamento dos Atrativos naturais:
 - Pedras, vales, rochedos, praias, restingas, mangues, dunas, falésias, rios, lagos, praias, entre outros.

Plano de Revitalização Inventário Turístico

1.2 Mapeamento dos atrativos Históricos e Culturais

- a) Monumentos (arquitetura civil, religiosa, funerária, militar, industrial, agrícola, ruínas, esculturas, pinturas, entre outros.)
- b) Instituições Culturais de estudo, pesquisa e lazer (museus, bibliotecas, institutos históricos e geográficos, etc)

Plano de Revitalização do Turismo

Inventário

- 1.3. Manifestações e Usos Tradicionais populares
 - a) Festas, comemorações/ calendário de eventos turísticos/gastronomia típica/artesanato
 - b) Acontecimentos programados/calendário de feiras e congressos

Plano de Revitalização

Inventário

- 1.4 Mapeamento dos Equipamentos e Serviços Turísticos
- A) Meios de hospedagem (hotéis, pousadas, hospedarias, albergues, pensões, etc)
- B) Alimentação (restaurantes, bares, cafés, lanchonetes, casas de chá, confeitaria, cervejaria, sorveteria, gastronomia típica, etc)

Plano de Revitalização

Inventário

- C) Entretenimentos
- C.1) áreas de recreação e instalação desportiva (parques de diversão, jardins, praças, clubes, estádios, ginásios, marinas, mirantes, entre outros)
- C.2) Estabelecimentos Noturnos (Boates, discotecas, casas de espetáculo, cafés temáticos, etc)
- C.3) Teatro

Plano de Revitalização

Inventário

- D) Outros Serviços (agências de viagens e operadoras, transportadoras turísticas, postos de informações turísticas, locadora de imóveis, locadora de veículos, postos de abastecimento, oficinas mecânicas, lojas de artesanato, centros comerciais, antiguidades, galeria de artes, casas de câmbio, bancos, locais de convenções, cultos, representações diplomáticas, serviços emergenciais de saúde e segurança, transporte público)

Plano de Revitalização

Inventário

1.5. Construção de Ficha de identificação de atrativo natural e histórico cultural e de Manifestação e usos tradicionais

Principais elementos da ficha do atrativo natural:

- a) acesso/acessibilidade/equipamentos e serviços no local do atrativo/atividades que podem ocorrer/capacidade de carga
- b) relato das condições atuais de acordo com a peculiaridade do atrativo. Ex: em caso de rio (extensão, profundidade, largura, qualidade da água, ocorrência de pesca e outras atividades , poluição, possibilidade de banho)

Plano de Revitalização

Inventário

- Principais Elementos da ficha do atrativo histórico cultural: histórico/representação/ acesso/acessibilidade/equipamentos e serviços no local do atrativo/atividades que podem ocorrer/capacidade de carga
- Principais Elementos da ficha das manifestações e usos tradicionais: histórico/representação/período/descrição/ serviços no local/capacidade de carga

Plano de Revitalização Diagnóstico

2-Elaboração do Diagnóstico

- a) Caracterização dos aspectos sócio econômicos
- b) Caracterização da relação dos moradores e trabalhadores com o espaço local e sua transformação por meio da história oral
- c) Levantamento dos principais problemas e alternativas (por meio de oficinas com lideranças e informantes qualificados (metodologia ZOPP- árvore de problemas)
- d) Levantamento da imagem da Ribeira e da relação estabelecida com o local por meio de questionários aplicados para gestores de restaurantes, espaços de entretenimento, prédios históricos, centros culturais assim como promotores de eventos e organizadores de manifestações culturais.

Plano de Revitalização Diagnóstico

- e) Avaliação dos atrativos , equipamentos e serviços por meio de observação in loco e entrevistas com visitantes e gestores
- e) Caracterização da situação atual da Ribeira para o Turismo(problemas e sugestões) e do perfil do visitante atual por meio de entrevistas com os principais receptivos de Natal

Plano de Revitalização

Plano de Ação

- 3) Plano de Ação
- Elaboração de propostas a partir de realização de oficinas com informantes qualificados.
- Apresentação da proposta de revitalização para possíveis parceiros do terceiro setor e da iniciativa privada e identificação do perfil dos mesmos, das possibilidades e condições de parceria.
- Construção de um Planejamento Estratégico (metas, prazos, prioridades)
- Elaboração de indicadores para avaliação permanente